

9º Fascículo HOJE

Durante quinze edições, o **Jornal @Verdade** em colaboração com a **família Mondlane**, oferece-lhe o livro **“Lutar por Moçambique”** da autoria de **Eduardo Mondlane**.

Com o patrocínio de:



@Verdade

Sexta-Feira,
14 de Agosto de 2009

Jornal **Gratuito** • Venda **Proibida** • Edição Nº 051 • Ano 1 • Director: Erik Charas

RECICLE A INFORMAÇÃO: PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

www.verdade.co.mz • facebook.com/jornal.averdade • twitter.com/verdademz

MEU HERÓI

Celebra o teu herói nas páginas do jornal @ VERDADE. Nomeia quem te inspira, conta-nos a história de quem te influencia, quem de uma forma ou de outra afecta para melhor a tua vida, quem te faz acreditar que um Moçambique melhor é possível. Partilha connosco o teu herói moçambicano anónimo.



Os faz-tudo da 3ª Esquadra

@ Grande Maputo 02



Relatório da ONU
puxa orelhas aos africanos

@ Tema de Fundo

14



“Não abundam grandes jogadores no Moçambola”

@ Desporto

22



Mário Macilau
Retrata “Boa Gente”

@ Plateia

15

@Grande Maputo Um bicho

ainda desconhecido est actualmente a dizimar criaÃ es de cabritos, regra geral, à calada da noite no Bairro Cumbeza, distrito de Marracuene, na prov ncia do Maputo.

Morar na imundície e trabalhar para a Polícia

Quando o Parque dos Continuadores foi entregue à gestão do Concelho Municipal de Lourenço Marques, em Junho de 1933, ninguém podia adivinhar que, passados cerca de 80 anos, se tornaria um antro de pessoas com conduta duvidosa. Hoje vivem naquele espaço cerca de 25 jovens em condições desumanas. Vulneráveis a tudo, incluindo ao cometimento de crimes. A Polícia da República de Moçambique, ciente da fragilidade destes, usa-os como mão-de-obra.



Texto: Nicolau Malhope
Foto: Miguel Manguze
Comente por SMS 8415152 / 821115

São seis horas de uma terça-feira de Inverno. Estamos no Parque dos Continuadores, na cidade de Maputo, sobre o qual já nos haviam informado da existência de assaltos frequentes a transeuntes, por um grupo de jovens. Fomos para ali com algum receio, pois, tratando-se de pessoas que cometem crimes, é necessário que se tenha todo o cuidado. À entrada, para quem vem do Hospital Central de Maputo, na avenida Mártires da Machava, encontramos carros de várias marcas, perfilados. À primeira vista parece que se está diante de um stand de automóveis. Nada disso. São viaturas de trabalhadores anónimos que os deixam à guarda dos “habitantes” do parque.

São ao todo 25 jovens que partilham aquele lar nojento e sem as mínimas condições de habitabilidade. A latrina, essa, improvisada de pequenos sacos, é indescritível, deixando os utentes vulneráveis às doenças. O local, que outrora era frequentado por jovens da classe média alta da cidade de Maputo e arredores, hoje transformou-se num urinol, lixeira e um local onde grassa todo o tipo de imundície. Os baloiços já não existem, o aquário foi tornado lixeira, e as cadeiras em estado obsoleto são as testemunhas de um lugar que nos orgulhava.

Naquela manhã em que nos encontrávamos no parque,

notámos que o local é usado, naquele período do dia, para treino de cães-polícia. Reparámos também que, defronte daquilo que deviam ser os sanitários, uma árvore frondosa alberga quatro jovens que a têm como sua morada. É nestas condições que vivem os quatro: Jojó, Fenias, António e Chipedo, cuja proveniência e percurso harmonizam: “Somos órfãos de pais e de governo”.

Estávamos a escassos metros destes quando notámos um certo mal-estar nos presentes, que posteriormente viríamos a perceber. Explicaram-nos que a indisposição se deveu à nossa chegada, ou seja, fomos confundidos com a Polícia. “Quando chegaram pensávamos que fossem polícias, não queremos perder esta comida, tirámos dum contentor, é assim como vivemos” – explica António, enquanto com a mão suja retira farinha de milho incolor do miolo da panela.

São seres que a vida condenou a serem insensíveis e resistentes ao clima e às doenças. “Vivemos em baixo desta árvore há quatro anos. Caia chuva, faça vento, estamos sempre aqui, não temos onde ir, somos filhos de Deus” e acrescentam: “nos dias de chuvas fortes às vezes os guardas acolhem-nos nas varandas, mas quando não temos moedas para cigarros não nos aceitam”. O cardápio deste quarteto é sempre igual: comida podre recolhida de contentores defronte do mer-

cado Janete ou em contentores ao longo da avenida Mao Tse Tung.

Sobre o seu quotidiano, António, aparentemente chefe do grupo, considera que a divisão das actividades torna a jornada laboral facilitada (dois vão à busca de comida, enquanto os outros dois ficam a cuidar da ‘casa’). “Assim dá para descansar”.

Os moradores dos sanitários

Defronte ao degradado aquário, estão lá os dois sanitários que, ironicamente, hoje, servem de quartos para dois casais de jovens que se conheceram nas ruas de Maputo. Por detrás dos sanitários, um grupo de 16 jovens partilha quatro divisões construídas de sacos e caixas, apoiados por alguns ramos. É um local onde se não eclodem grandes surtos de diarreia ou malária, só a própria natureza poderá explicar.

O mais equilibrado

O mau comportamento de um dos membros do grupo pode significar a sua retirada imediata. “Aqui, mano, não queremos histórias, já somos pobres, não aceitamos malandros”, estas são palavras de Faquir que parece o mais equilibrado do grupo. Quando questionado pela nossa Reportagem sobre como é que chega àquele lugar explica: “Quando Moçambique acolheu a Cimeira Africana, fomos recolhidos das ruas da cidade e trazidos

para aqui, e durante um mês desfrutámos de tratamento personalizado, tínhamos direito a três refeições diárias”, lembra-se e acrescenta “depois cada um foi deixado à sua sorte, e daí nunca mais saí do parque, esta é a minha casa”. Para João, a sua casa é o parque e os seus irmãos são os seus companheiros do dia-a-dia. “Nunca mais voltarei à casa do meu irmão, nem sei se continua vivo, nem quero saber, aqui sinto-me bem, vivemos em comunidade, somos irmãos e a preocupação de cada um é de todos”, rematou.

Apesar do optimismo, João reconhece a batalha que trava no quotidiano para matar o bicho. “Muito cedo, levanto-me à procura de plástico, papel, vasilhames de água mineral e “Amstel”, só assim consigo comer, porque o resto não tem valor, são alimentos podres que tiramos nos contentores. João considera ainda que, embora os produtos que vende não sejam rentáveis, “consigo comer pão e badjias, depois bebo água, vale mais do que consumir restos de comida podre como se fôssemos cães”, explica.

Na venda de vasilhames de cerveja, João ganha 25 meticais em cada saco de 50kg. Quanto ao negócio de plásticos usados onde é acondicio-

nada água, consegue por dia cinco meticais. Outro negócio que considera bom, não fosse a maldade do homem, é a lavagem e guarda de viaturas.

Amargurado, ele lembra-nos a seguinte história que o marcou profundamente: “Num belo dia um senhor contratou-me para guarnecer o seu carro, não pestanejei um minuto e, em troca, fui encaminhado à esquadra, acusado de roubo de faróis”, refere. Foi a partir desse momento que o nosso interlocutor jurou nunca mais guardar carros. “Não aceito mais ficar com os carros, pois há pessoas de má-fé que, para se furtarem ao pagamento, nos acusam de roubo”. No meio do grupo que acompanha atentamente a conversa do nosso repórter com o João, emerge um jovem alto, forte, e com as mãos ao ar: “Sou Faquir Ismael, tenho 24 anos, a nossa vida já contaram, só queria informar que não vamos votar por falta de identificação, fomos impedidos de recensear por falta de documentos, e, como ninguém aceita testemunhar a um desconhecido e, pior, sem residência, ficamos de fora”.

Longe da tristeza de não poder votar, uma outra aflição perfura o coração de Faquir: “Tenho uma filha de sete anos, a pequena Ginoca, que ficou à guarda da avó mater-

na, que não vai à escola por falta de documentos. Como não tenho nenhum documento, a minha filha não foi registada e, consequentemente, não vai à escola, isto está mal”, conta.

Polícia vigarista

Como o mal nunca vem só, este grupo de jovens passa por um outro dilema que os atormenta. A polícia da República de Moçambique, afecta à terceira esquadra, há dois anos que anda desavinda com os moradores do Parque dos Continuadores. Motivo: queriam que abandonassem o local. Goradas as tentativas pacíficas, para o efeito começou a fase de “gato-come-rato” ou do “polícia-ladrão: hoje abandonam, amanhã reinstalam-se. Foi nesta lufá-lufa que a polícia resolveu ditar a sua superioridade, obrigando os primeiros a fazerem jornadas de limpeza no parque e na esquadra durante quatro dias semanais. “O que nos intriga é o facto de nos virem buscar de carro para depois do serviço nos abandonarem sem dinheiro de chapa”. Sob condição de anonimato, a temer que dias mais turbulentos possam vir, um deles rematou: “também não podemos trabalhar sem receber, afinal ser órfão neste país significa ser escravo?”

Município à margem

Num breve contacto telefónico com António Júnior, director do Departamento de Edificações, Parques e Jardins, este confirma a existência de um projecto de reabilitação do Parque dos Continuadores através da feira de artesanato, contudo declinou avançar as datas para o início das obras, por não ser da sua competência.

Questionado sobre a existência de 25 jovens que vivem naquele espaço em troca de trabalhos de limpeza na terceira esquadra e no local, Júnior garantiu que tomava conhecimento através do @VERDADE. Contudo, referiu que “havendo esse acordo, isso não é do conhecimento do município pois, como se sabe, a gestão dos parques e jardins está sob a alçada do Concelho Municipal”. @





Multiplique o poder da sua empresa

BlackBerry®. Sinta o poder na melhor rede.

Ter poder é assinar 10 contratos Fale 150^{BB} e ganhar 11 BlackBerrys totalmente grátis.

10 + 1
inteiramente
grátis



BlackBerry®
Curve™ 8310

+150 minutos grátis
por usuário

+ 50 sms grátis
todos os meses
por usuário

10 + 1
inteiramente
grátis



BlackBerry®
Pearl™ 8110

+150 minutos grátis
por usuário

+ 50 sms grátis
todos os meses
por usuário

E ainda recebe um BlackBerry® Server licence para a sua empresa com todas estas funcionalidades:

Segurança
em emails
encriptados

Gestão
de contatos
e agenda

Emails
e Dados
ilimitados

Facilidade
do BlackBerry®
Messenger

Grátis Chave para
activação do ambiente
BlackBerry® server



Termos e condições são aplicáveis. BlackBerry® RIM Research in Motion, SureType, e marcas aqui relacionadas, nomes e logótipos são propriedades da Research in Motion Limited registadas e/ou usadas nos EUA e outros países ao redor do mundo sob licença da Research in Motion. Os serviços BIS (Serviço de Internet BlackBerry) e BES (Soluções Corporativas BlackBerry), são vendidos mensalmente, sendo necessários 60 dias de pré-aviso, para cancelamento da subscrição. Os serviços BIS e BES podem ser adicionadas a qualquer plano de tarifas pré-pago, à exceção do Fale Mais, Messenger e SMS. Assinantes BES, têm acesso gratuito ao serviço BIS. Regras standard de cancelamento de pré-pagos serão aplicadas aos tarifários Fale 150 BB e Pro 400 BB.



@Grande Maputo

Para evitar a superlotação dos cemitérios na cidade de Maputo, o Concelho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM) acredita que a construção de um forno crematório para funcionar a nível dos cemitérios seria uma das alternativas viáveis.

Zona marítima da Costa do Sol: Perigo à vista

As obras concluídas em Agosto de 2008, ao longo da Avenida Marginal, com vista a pôr fim ao impacto negativo da erosão na orla marítima da praia da Costa de Sol e bairro dos Pescadores serviram, apenas, para adiar o espectro da destruição. O Concelho Municipal diz que precisa urgentemente de 22 milhões de dólares para resolver o problema.

Texto: **Helder Xavier**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

No ano passado (2008), devido ao estado de degradação em que se encontravam alguns percursos da Avenida da Marginal, foram efectuadas obras de emergência na zona marítima da Costa de Sol, com particular destaque para a faixa entre o bairro Triunfo e o autódromo do Automóvel Touring Clube de Maputo (ATCM). Foi construída uma barreira de protecção da superfície terrestre, nomeadamente uma parede de betão com 2,5 metros de altura e montagem de ravina, com vista a minimizar os graves problemas de erosão que grassam na zona costeira da cidade de Maputo. A execução das obras esteve

a cargo da construtora Ceta e, para o efeito, o Concelho Municipal da Cidade de Maputo, proprietário da infra-estrutura, disponibilizou cerca de 6.435.510 meticais e o valor remanescente de 10.560 mil meticais foi desembolsado pelo Governo, através do Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental.

Dados apurados pelo @Verdade dão conta de que, embora não sejam visíveis, os problemas da erosão, a curto ou a médio prazo, poderão voltar a tomar de assalto uma parte significativa da Avenida da Marginal, com particular incidência para o troço entre o Clube Marítimo e o bairro dos Pescadores. Isto é, a nossa Reportagem constatou que o problema de destruição daquela rodovia está

temporariamente resolvido e que num futuro próximo alguns troços da estrada poderão voltar a estar carcomidos perigando, por sua vez, a vida dos automobilistas. E, também, há riscos de algumas construções edificadas ao longo da avenida virem a sofrer desmoronamento.

O estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique, realizado pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) dá conta de que no cenário de uma reduzida subida do nível do mar as áreas da Marginal de Maputo e Costa do Sol sofrerão um aumento da erosão costeira e necessitarão de uma melhor protecção através de diques fortificados, dunas ou reforço das praias.

Aliás, de acordo com outros estudos efectuados, a construção da parede de betão nessas locais poderá permitir a retenção de solos terrestres e a protecção da Avenida da Marginal, mas não favorecem as condições de transporte litoral e muito menos minimizam o índice de erosão verificado nas praias ao longo da avenida.

Os mesmos estudos apontam como causas da erosão nessa linha costeira a dragagem do canal do Porto de Maputo de onde são extraídos anualmente cerca de 1 200 000m³ de areia, a acção humana, principalmente a destruição das dunas e da vegetação, a elevada procura pelos turistas, a pressão urbana e a fragilização da barreira de protecção. Para resolver definitivamente o

problema da erosão, os estudos efectuados indicam três zonas críticas de intervenção, designadamente: a primeira, que compreende a zona entre a terminal de ferry-boat e o Clube Marítimo; a segundo, a partir do Clube Marítimo até ao Restaurante Costa de Sol, e, por último, desde o restaurante ao bairro dos Pescadores. Mas, apenas nos dois últimos troços foram executadas obras de emergência para a protecção da orla marítima da Costa de Sol. São vistas como soluções alternativas a construção de esporões, muros verticais, muros com taludes e enrocamentos, a alimentação artificial de praias, a protecção, reconstrução e reabilitação de dunas.

Diante desta situação, a nossa Reportagem procurou ou-

vir o Concelho Municipal da Cidade de Maputo, através do director de infra-estruturas, Victor Fonseca, que, na ocasião reconheceu a fragilidade das obras efectuadas no ano passado e o perigo que a erosão representa para os automobilistas, os transeuntes e as residências erguidas ao longo da zona costeira da Costa de Sol, tendo também afirmado ser urgente uma nova intervenção.

Fonseca revelou que, para estancar o problema, são necessários 22 milhões de dólares americanos, montante que o CMCM vem tentando angariar junto dos seus parceiros de cooperação. "Estamos a trabalhar para resolver definitivamente o problema de erosão que assola a zona costeira da cidade de Maputo", garantiu Fonseca. @

Pub.



Arroz branco extra longo



O Peixe da Mamã não é só peixe!

Av. União Africana, nº 4285
Tel: +258 21 724 008/9 Fax: +258 21 724 010
Cel: +258 843 333 033; E-mail: finage@finage.co.mz
Matola - Moçambique

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade informa, aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
348/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Fornecimento de Reagentes, Matérias e Equipamento de Laboratório	90 dias	24/08/09 às 13:00 h	24/08/09 às 13:30 h	P blico
54/09/MEC/S	PrestaÁ o de ServiÁo de Desalfandegamento e Transporte de Livros Escolares da 3ª a 7ª para 2010 subdivididos em 2 lotes.	60 dias	08/09/09 às 10:00 h	08/09/09 às 10:15 h	P blico
805/DIMAN/2009	Reparação das Erosões na Estrada	90 dias	10/09/09 às 10:00 h	10/09/09 às 10:30 h	P blico
11/PPRG/09	Reabilitação do edifício da Direcção dos Recursos Humanos do MDN-Sede.	90 dias	27/08/09 às 10:00 h	27/08/09	P blico
15/BENS /UGEA/UP/09	AquisiÁ o de roupa de cama	90 dias	08/09/09 às 10:30 h	08/09/09	P blico
350/09/PROSAUDE/MISAU/DL	PrestaÁ o de ServiÁo para ediÁ o de livro de resumo	120 dias	25/08/09 às 10:30 h	25/08/09 às 10:45 h	P blico
347/09/CDC/MISAU/DL	PrestaÁ o de ServiÁo para reproduÁ o de cartazes de ITS	90 dias	14/09/09 às 10:00 h	14/09/09 às 10:45 h	P blico
345/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Fornecimento de equipamento Informático	120 dias	14/09/09 às 13:00 h	14/09/09 às 13:15 h	P blico
16/UGEA/DPSCD/09	Fornecimento de M quina de lavar roupa	120 dias	01/09/09 às 13:00 h	01/09/09 às 13:30	P blico
15/UGEA/DPSCD/09	Fornecimento de Material Médico-Cirúrgico	120 dias	31/08/09 às 13:00 h	31/08/09 às 13:30 h	P blico
28/UGEA/CMM/DSMF/09	AquisiÁ o de aparelhagem de som	120 dias	08/09/09 às 13:30 h	08/09/09 às 14:30 h	P blico
07/09	Gradeamento de Bloco Administrativo e Anfiteatro	120 dias	14/09/09 às 10:00 h	14/09/09 às 10:30 h	P blico
02/UGEA/SD/09	Construção de Tabuleiro	30 dias	7/09/09 às 10:30 h	7/09/09 às 11:00 h	P blico
S/000/02/CAN/VAR/PD/P/09	Aquisição de Material de Escritório		12/10/09 às 10:00 h	12/10/09 às 10:30 h	P blico
UC-ACTF/007/09	Abertura de Furo de gua	120 dias	08/09/09 às 14:30 h	08/09/09 às 14:30 h	P blico
PDMM/A-03/09/CMM/W	Execução de Reabilitação de Unidade de Conselho Municipal de Maputo		15/09/09 às 10:00 h	15/09/09 às 10:15 h	P blico
305/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Fornecimento de equipamento Informático e PrestaÁ o de ServiÁo	120 dias	14/09/09 às 13:00 h	14/09/09 às 13:15 h	P blico
348/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Fornecimento de Reagentes, Materiais e Equipamento do Laboratório	90 dias	24/08/09 às 13:30 h	24/08/09 às 13:45 h	P blico
12/UGEA/SGAR/09	Fornecimento de Persianas	120 dias	15/09/09 às 10:00 h	15/09/09 às 10:30 h	P blico
13/UGEA/SGAR/09	Serviços de Fornecimento de Combustíveis e Lubrificantes	120 dias	15/09/09 às 10:00 h	15/09/09 às 11:00 h	P blico
14/UGEA/SGAR/09	ServiÁos de assist ncia t cnica e manutenÁ o	120 dias	15/09/09 às 10:00 h	15/09/09 às 11:30 h	P blico
15/UGEA/SGAR/09	ServiÁos de bate chapa, pintura e assist ncia t cnica	120 dias	15/09/09 às 10:00 h	15/09/09 às 12:00 h	P blico
79/09/DPSM/UGEA/	Fornecimento de destilador de gua e cido fórmico	90 dias	31/08/09 às 10:00 h	31/08/09 às 10:30 h	P blico
05/UGEA/O9	Concepção, produção e impressão de revista e de Boletim, Informativo		25/08/09 às 14:00 h	25/08/09 às 14:15 h	P blico
18/PRISE/FE/09	Fornecimento de Material de escritório e consum veis	60 dias	31/08/09 às 9:00 h	31/08/09 às 9:30 h	
15/RE/ET/DPAMPT/09	Manutenção Periódica	120 dias	11/09/09 às 14:00 h	11/09/09 às 14:15 h	P blico
28/UGEA/CMM/DSMF/2009	Reabilitação da Rede contra Incêndio	120 dias	31/08/09 às 9:00 h	31/08/09 às 9:30 h	P blico

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na seccção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz

Pub.

Recarregas com 100MT e ficas com...

@Opinião

@Editorial
averdademz@gmail.com

Rui Lamarques
www.verdade.co.mz



Um jogo inútil

Confesso sentir uma enorme dificuldade para avaliar quaisquer benefícios do jogo particular entre Moçambique e a Suazilândia da passada quarta-feira. Tratou-se, em substância, de um treino competitivo, com o propósito de amealhar pontos no Ranking da FIFA. Que mais?

interessante ver como mudam os tempos e mudam as vontades, ou como mudam as posições dos treinadores e mudam os discursos. Há uns tempos, andava o seleccionador nacional a dizer mal dos jogos de preparação; agora, depois de ter perdido com o Quênia já faz jogos de controlo. Nada de novo face da terra, dirão, mas a verdade que rezamos todos por um santo qualquer quando troveja, e quando não troveja só rezam os que acreditam mesmo.

Pelo que os Mambas produziram, nos outros jogos, creio que a sua fragilidade mais substantiva se expressa nas funções do trinco, como o demonstra o facto de Dominguez recuar sempre para as costas de Simão e Hagy, no intuito de assegurar algum traço ao futebol da equipa, no começo do processo construtivo. E esse trajecto do mágico em contramão (da frente para trás, em vez de se processar de trás para a frente) acaba por desgastá-lo excessivamente, faltando-lhe depois pulmão para mandar na equipa nos últimos trinta metros. E, neste particular, não me parece que os Mambas precisem de dois trincos que se limitem a ser uma espécie de aspirador, portanto, de vocação apenas defensiva ou de predominância destrutiva. Não, uma selecção que aspira ao CAN como Moçambique, com todo o seu card pio de novas (e velhas...) ambições está como que obrigada a construir com qualidade a partir de trás, de modo a aprimorar o produto em zonas mais adiantadas. Como se viu neste jogo, neste jogo de 'preparação', sempre que a bola partiu dos pés de Danito Parrique. Ou melhor, uma prova de que Danito e Dominguez são compatíveis, apesar de um organiza e outro define.

No entanto, à excepção de Josimar, veremos se algum outro atleta vai jogar alguns minutos quando daqui a 22 dias, tocar a unir e for obrigatório ganhar ou... ganhar. Há, por parte dos jogadores, um natural encanto por estarem na selecção, por poderem respirar um ambiente que os enche de orgulho e valoriza profissionalmente. humano. Mas, porque terá de ser com os jogadores de Mart que Moçambique terá de tentar recuperar o tempo (e pontos...) perdido para não descolar de Angola/2010, mais se adensa a gratuidade deste jogo. ...A não ser que, com assombrosa visão de futuro, já estejamos a preparar o "CAN 2012", o que seria um sinal simplesmente trágico. Mas, como a selecção está no bom caminho, podemos estar descansados.

PS: Creio que esta convocatória tem contornos de um castigo cruel para jogadores como Zainadine Junior e Rúben. Com efeito, depois dos espantosos desempenhos que têm exibido, ambos terão razões para perguntar: "Que mais precisamos fazer?". Se nem para um jogo de utilidade duvidosa fazem parte da contabilidade do seleccionador, que esperanças poderão ter em chegar à selecção? Provavelmente, já teriam feito parte desta convocatória se, no início da época, tivessem sido transferidos para um outro campeonato. Também aqui foram vítimas de esquecimento...

"(...) E, já que se concretizou este sonho, se calhar é altura de começar a pensar no próximo: Porque não uma ponte aqui ao lado, para poder passar o comboio quando se avançar para a ligação ferroviária do Norte a Sul do País?", Machado da Graça in Savana.



TEMPO				
Sexta-Feira 14	Sábado 15	Domingo 16	Segunda-Feira 17	Terça-Feira 18
Máxima 27°C Mínima 19°C	Máxima 26°C Mínima 19°C	Máxima 27°C Mínima 17°C	Máxima 28°C Mínima 18°C	Máxima 26°C Mínima 18°C

MÁXIMA DA VERDADE
DEVE-SE
CONSIDERAÇÃO AOS
VIVOS; AOS MORTOS
APENAS SE DEVE A
VERDADE
AUTOR: VOLTAIRE

OBITUÁRIO: Raul Solnado 1929 – 2009 – 79 anos

Há cerca de 20 dias, o apresentador de televisão, Carlos Cruz, recebeu uma chamada do seu velho amigo Raul Solnado. Estranhou porque há muito que este não lhe telefonava. Antes de desligar, Carlos perguntou-lhe: – Como estás? – Não estou bem. Devo estar por um fio – disse Raul. –Hoje percebi que era um telefonema de despedida – revelou Carlos Cruz, de lágrimas nos olhos, à RTP na passada sexta-feira, dia em que Raul Solnado, o maior humorista português da segunda metade do século XX, deixou de fazer parte do mundo dos vivos. Solnado falecera de manhã no Hospital de Santa Maria em Lisboa, na sequência de complicações cardio-vasculares. Contava 79 anos. Raul Augusto de Almeida Solnado nasceu em Lisboa, no típico bairro da Madragoa, a 19

de Outubro de 1929. Ao princípio, contou numa entrevista ao jornal 'Público' em 2002, que "não sabia o que queria ser na vida, sabia que queria ser actor, mas era uma coisa muito vaga." Para agradecer ao pai ainda tentou trabalhar na loja de móveis que este tinha em Lisboa, mas já nessa altura aproveitava todos os tempos livres para ir ver os seus ídolos: Vasco Santana, João Villaret, António Silva, Laura Alves, etc. Em 1947, entrou definitivamente no mundo do teatro, enquanto actor amador, no Grupo Dramático da Sociedade de Instrução Guilherme Cossul. Mais tarde, em 1952, profissionalizou-se e começou a construir uma carreira como artista de variedades e teatral, não pondo de lado a sua veia humorística na rádio e na música. Em 1960, ao adaptar para por-

tuguês um sketch do espanhol Miguel Gila, "A Guerra de 1908", conhece um êxito estrondoso. Em Outubro de 1961, interpreta-o na revista "Bate o Pé", no Teatro Maria Vitória. A edição em disco deste sketch, juntamente com outro muito popular – "A história da minha vida" – bate todos os recordes de vendas. A sua passagem pela televisão ficou marcada pelos programas "Zip Zip", "A Visita da Cornélia" ou ainda "O Resto São Cantigas". À data da sua morte, a RTP preparava o regresso do actor e humorista à televisão, num programa ao lado de Bruno Nogueira, sobre os 50 anos de humor em Portugal.

Pelo seu contributo, Raul Solnado recebeu, a 10 de Junho de 2004, a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. Até à sua morte foi director da Casa do Artista, em Lisboa, instituição que fundou em 1999 com outros actores.



Ficha Técnica

Tiragem Edição 50: 50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, António Marínquê, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



Magda Burity
Jornalista

VERDADE COR-DE-ROSA

Se vieres sempre às quatro horas, às três já eu começo a ser feliz...

Várias vezes tenho pensado em fazer uma tatuagem. Como sou medrosa escolho sempre um sítio impossível para se fazer, já que costumam dizer que não podes mais. Ainda continuo no processo de decisão, mas o 'timbre' que quero perpetuar para sempre a imagem do Príncipezinho, de Antoine de Saint-Exupéry, um livro que li na infância e que me marca até hoje. "O Príncipezinho" é uma obra que retrata a ingenuidade. Tem um narrador - que um piloto de que se despenhou no deserto do Sahara - e enfatiza o significado de "cativar" e de "único" através das viagens que este Pequeno Príncipe faz por outros planetas.

Através destas viagens, e pelo que me ficou na memória, questiono-me se actualmente ainda nos cativamos uns aos outros ou se existe algo único para nós. Nas relações humanas por vezes esquecemos esses valores. Tudo corre de forma muito imediata. A facilidade de nos iludirmos com algo que achamos novo muda no momento a seguir. Num dos trechos desse livro há um diálogo entre uma raposa e o Príncipezinho em que aponto duas passagens marcantes: "Mas, se tu me cativares, passamos a precisar um do outro. Passas a ser novo no mundo para mim. E eu também passo a ser nova no mundo para ti (...)" e "O essencial é invisível para os olhos". E não é que ele tem razão?

Quantas vezes já nos iludimos com os olhos... Quantos sorrisos já olhámos que não estão lá... No amor, por exemplo, ser que nos damos ao trabalho de cativar ou tornar os nossos momentos especiais e únicos... Em várias conversas que tenho com amigas e outras que vou ouvindo enquanto caminho por Maputo, ou subo um chapá, o "assunto" Homem está sempre presente! É giro constatar que estamos demasiado preocupadas com eles e eles connosco (à sua maneira) - e a sensação de que um pequeno deslize pode afastá-lo. Quando começamos a ter este sentimento porque não somos novos uns para os outros. Perde-se a ingenuidade e começa o gameplaying! Não po-

der ligar para ele, porque já o fizemos demais, evitar dizer o que nos vai na alma ou aceitarmos ser traídos para não perder um grande exercício! Aplauda quem o consegue fazer dignamente e com a esperança de alcançá-la a felicidade. Ganha-se o homem, mas perde-se a amizade e esse cativar é o importante preenche muito mais que um momento. Que sabe bem quando há respeito. Eu gosto, e tu? Ninguém passa na nossa vida por acaso. Seja de que forma for ou do ritmo que se escolhe. Mas de uma coisa tenho a certeza... "Se vieres sempre às quatro horas, às três já eu começo a ser feliz... Bem-haja



Miguel Raposo Magalhães
Cronista

VERDADE COMUM

Desjogar é possível!

Temos de concordar que em todos os desportos se pode jogar bem ou mal. Que há uns melhores e outros piores. Que há quem tenha mais jeito do que outros. Como em todas as actividades que conhecemos. Com o que não podemos concordar é que seja possível no futebol, o que não é possível noutros desportos e em todas as outras actividades; jogar o jogo ao contrário... Desjogar por assim dizer, centrando as nossas ambições a partir de certo momento, não é em marcar golos ou no jogo em si, mas numa espécie de estupidificação colectiva em que o único objectivo é que os segundos do relógio avancem. E o mais divertido disto tudo, que a exigência do cumprimento das regras nestas alturas, é aleatório. Há árbitros que marcam, há outros que não. E isso evidentemente irrita. Sou da opinião que grande parte da injustificável violência que tristemente existe no futebol, vem da estagnação e a que as mais altas instâncias organizativas votaram este

extraordinário desporto. Quando um treinador está a ganhar e decide fazer uma substituição dois minutos depois da hora regulamentar, isso é desjogar. Quando um guarda-redes demora trinta minutos a fazer um pontapé de baliza e isso lhe é permitido, isso também é desjogar, gozar com toda a gente que pagou para ver. O jogo torna-se desonesto e irritante. Invariavelmente e como o comum dos mortais, faço comparações. Com outros desportos. E olhando por exemplo para o rugby, que tantas tradições tem no continente africano, tendo o seu expoente máximo nos vizinhos da África do Sul, tenho o exemplo que procuro. Não há ano em que não haja proposta de alteração das regras. Em favor do jogo. E da verdade desportiva. Num desporto qualificado de violento, não há desporto em que impere mais respeito pelo adversário, pelo árbitro e pelo seu bem mais importante. As pessoas que assistem. O Rugby é uma marca. Tratada como tal e gerida para o sucesso. Sem medos dos clubes mais ricos. Sem receios dos países mais fortes. No Rugby defende-se o desporto em si e a sua

essência. Claro que é uma indústria. Claro que hoje em dia movimentam milhões e milhões à sua volta. Que paga bem aos jogadores. Mas soube-se focar. Naquilo que realmente interessa. O espectáculo que se oferece a quem paga para ver. E na discussão da nossa medocridade indistria de futebol local, temos de deixar de nos enganar. Em Portugal o futebol não vende porque é mau. Os jogos são maus. Os árbitros são péssimos. Os treinadores não são ambiciosos. Os dirigentes são nojentos e perseguem sempre os mesmos objectivos. Fama e fortuna. Não por acaso que o futebol e a política local são os mesmos. que a massa de que se fazem os actores que actuam nesses palcos, exactamente a mesma. Quem está no rugby, está pelo rugby. Provavelmente como noutros desportos. Defendem-se os árbitros. Castigam-se exemplarmente os que devem ser castigados. De uma forma clara. E justa. Dá-se prioridade ao ritmo. Ao espectáculo que se apresenta. Assistências mais dicas no decorrer do jogo; vídeo árbitro; rigor disciplinar dentro do campo; respeito pelo jogo, pelo

árbitro e pelos espectadores por parte de quem joga; paragens de cronómetro quando necessárias; substituições rápidas. Por fim o rugby tem algo que o futebol nunca há-de ter: desde cedo ensinam-se os valores a ter dentro de campo e a importância deles. Desde cedo se educam os miúdos que é importante ganhar, mas que não é só isso que conta. Desde cedo se ensina que só quinze ganham um jogo e não apenas um ou dois. Desde cedo se passa a paixão pelo jogo e o prazer de jogar, que torna os jogadores verdadeiros exemplos de vontade, empenho, orgulho e acima de tudo humildade. Tudo o que o futebol não passa. Apenas porque quem manda, não quer. Não sei se existe rugby em Moçambique. Mas com uma tática boa e possível influência que existe por perto, ninguém teria nada a perder. Só a ganhar. A começar pelas crianças. Que não se discriminam pelo jeito que têm ou não para chutar na bola. Onde não interessa se são gordas ou magras. Altas ou baixas. Todos são importantes para o objectivo comum. Jogar. E mais que um desporto. uma escola de virtudes.



envie sms para o jornal
nos nº 821115 / 84 15 152

@Verdade

Por favor tragam de volta a senhora Maria Vicente, aquela que substituiu Carlos Tembe, para resolver os problemas da Matola porque o senhor Nhancale não quer! J.N.S./MATOLA.

Somos alunos do curso nocturno da 10ª classe na Machava-Sede. de lamentar como o professor de desenho, senhor Gregório, maltrata os seus alunos. Não somos culpados pelo mau humor do dia-a-dia do professor. Está difícil para nós alunos evoluirmos com este tipo de indivíduo. Abaixo a arrogância professor Gregório.

Alunos

Prefiro anonimato para abordar este assunto: o que é que o Chefe do gabinete do Governador de Tete faz? E o assessor jurídico que é pago por nada!

Aló jornal @VERDADE, será que o governo ou a FRELIMO tem recebido dinheiro que os secretários e estruturas dos bairros arrecadam na venda de terrenos? Alguns exibem que são da FRELIMO!

Anónimo

Aló jornal @VERDADE, o meu assunto de todos os momentos é de todos os momentos: o tempo que os BIs Levam para sair! Há dois anos que estou esperando pelo meu BI mas até hoje nada. O que a FRELIMO diz?

Elcídio

@Verdade tem que ser dita! Afinal quanto tempo necessário para para se obter um Bilhete de Identidade, pois já passo 1 ano 2 e meses com um talão no bolso. Até quando? Socorro!!!

Alberto Joaquim
CHAMANCULO

Quero desde de já que se sintam cumprimentados todos fazedores do @VERDADE, pois admiro a vossa coragem e dedicação.

Abraços do POBAR.

Aló jornal @VERDADE que nos traz sempre a verdade! Sou uma jovem do bairro Memo, rua 4 de Outubro, distrito de Marracuene: aqui vivemos a extrema falta de iluminação pública. Pedimos para que resolvam esta situação. A senhora Administradora muito que prometeu resolver mas nunca passou do simples "EM BREVE" que nunca chega! Sem iluminação não vamos Votar Mais.

Anónimo

Os Vigilantes da empresa G4S pedem aos editores do @VERDADE para perguntarem aos responsáveis desta empresa sobre a quantas vai o pagamento das horas extras.

Anónimo

Bom dia @VERDADE, sou Luís e rogo-vos para que em conjunto possamos apelar a todos automobilistas para que tenham mais prudência na condução.

Anónimo

Ola verdade! Jornalismo é a minha grande paixão e tenho como fonte de inspiração o Arsénio Henriques. Acredito num Moambique melhor e para tal cada um de nós deve fazer a sua parte.

Eu sou Rosa France

Alo jornal @verdade, vim desta rogar a quem de direito que instalem uma antena para que Bilene tenha sinal de televisão, para termos férias informadas.


Matitos Charifo





Caro Leitor: Até ao próximo dia 11 de Setembro escreva-nos contando a história do seu herói. Para isso, basta preencher o cupão “Nomeia o Teu Herói” inserido na metade debaixo desta página. Em seguida, recorte-o e envie-o para o nosso jornal. As suas respostas podem chegar-nos por correio, por email ou por sms. Não se esqueça: o seu Herói deve ser moçambicano e anónimo, podendo ser um pai de família, uma mãe, uma avó, um primo, um vizinho, um vendedor de rua, etc. Deve ser alguém que lhe serve, quotidianamente, de fonte de inspiração.


Posteriormente, todas as histórias serão analisadas por um júri independente que por sua vez irá seleccionar as cinco melhores. Estas serão publicadas num suplemento especial intitulado “Meu Herói”. Apresse-se a contar-nos a história do seu HERÓI.


Os heróis dos nossos leitores por sms


- 


O que é um Herói para mim? Meu pai.
- 


Herói para mim, é uma pessoa que se evidencia numa sociedade por uma certa causa, que pode ser política ou cultural. Obrigado. **Carlos David Massango**
- 


Para mim, Herói é quem se destaca com obras de beneficência para os outros e sem querer nada em troca. **Adérito Cuambe**
- 


É um ser que ariscou a sua vida por causa nobre de interesse nacional ou universal.
- 


Olá. Adorei ler este magnífico jornal que retrata aquilo que faz de nós humildes e que permite-nos ter uma vida tranquila e ela A VERDADE tarda mas não
- 


falha. Tenho 21 anos e sou amante de uma boa verdade neste caso o jornal. Um herói para mim é aquele que luta para ser sempre ele e tenta vencer todos os obstáculos da vida.
- 


Herói é aquele que nunca nos arrependemos de nos inspirarmos nele. **Mário**
- 


Um Herói chama-se uma pessoa que consegue alcançar os seus objectivos lutando. Isto é, batalhando.
- 


Um Herói é um indivíduo que prefere entregar a vida para salvar muitos. **Wamusse**
- 


Herói é aquele que fez ou que faz o bem para a sociedade
- 


Para mim um Herói é quem luta pela sua vida, por uma determinada causa, por uma maioria ou por uma minoria.
- 


Um Herói é quem nos salva de qualquer emboscada.
- 


Herói é aquele que salva vidas. **Adilson**
- 


Um Herói para mim é aquele ajuda as pessoas e que faz o bem :-D.
- 


Um Herói para mim é aquele que luta pelo bem de todos.
- 


Um Herói é aquele que entrega o seu esforço e luta pela causa justa dum povo
- 


Um Herói é uma pessoa que fez muitas
- 


obras. Que é reconhecida no mundo e quando morre todo o mundo fica triste. Esse chama-se um Herói.
- 


O Herói é a Verdade porque sempre lutou para dar informações e notícias ao nosso Moçambique.
- 


Um Herói no meu entender aquele que deu o seu sangue a favor da humanidade.
- 


Para mim um Herói é aquele que lutou na guerra mas que já faleceu.
- 


Alô Verdade o herói é a pessoa que luta pela sua verdade e pela verdade dos outros.
- 


Homem ilustre por feitos de grande coragem
- 


Saudações. Herói é aquele que lutou pela pátria. **Rock Gimo.**
- 


O Herói é aquele que luta por uma causa para o bem de todos.
- 


Um Herói é um ser humano comum, que faz coisas extraordinárias, algo fenomenal quando menos esperamos e em ocasiões fora do comum.
- 


Herói é a pessoa que dentro da sua simplicidade consegue atrair e cativar a todos com seu poder.
- 


Para mim um Herói, é quem consegue viver um dia num mundo como o de hoje.
- 

Um Herói é aquele que se sacrifica por uma causa em benefício dos outros.
- 

Herói é aquela pessoa que luta pela justa causa.
- 

Um Herói é aquele que dá a sua vida para o bem estar de um povo.
- 

Considero Herói um indivíduo que sacrifica ou sacrificou a sua vida para certo assunto
- 

Herói, aquele que sacrifica ou arisca a própria vida em bem estar do seu próximo
- 

Herói aquele que luta para salvar, libertar ou pessoa que faz uma coisa que vai beneficiar toda gente.

Nomeia o Teu Herói

Nome do Teu Herói: _____

Onde vive o Teu herói: _____

(Rua, Nº de casa, Bairro, Cidade, Província)

Porque nomeias este Herói?

(Descrever com detalhes)

Teu Nome: _____

Teu contacto (Telefone/Telemóvel): _____

Teu email: _____

Há quanto tempo conheces o teu Herói? _____

Recorta e envia este formulário para:

Jornal A Verdade, Av. Mártires da Machava, 905, Maputo • Email: averdade@gmail.com • Fax 21 48 68 35

MEU HERÓI é um projecto sem fins lucrativos cuja missão é inspirar a gente de todas idades com histórias de heróis anónimos de Moçambique e do Mundo.

Foi operado com sucesso no Hospital Central de Maputo, Lourenço Warila, o doente oriundo, há dois meses, do Hospital Provincial de Pemba. Warila padecia de elefantíase de escroto que pesava mais de 50 quilogramas.

As outras pontes

A propósito da inauguração da Ponte Armando Emílio Guebuza @VERDADE dá a conhecer “as outras pontes” do nosso país, na sua grande maioria projectadas pelo maior engenheiro português de construção civil: Edgar Cardoso.

Texto: Félix Filipe
Foto: João Vaz de Almada
Comente por SMS 8415152 / 821115

Ponte Dona Ana

Com uma extensão de 3750 metros de comprimento, a ponte D. Ana é uma das maiores infra-estruturas ferroviárias a nível da África Austral. Foi construída em 1934, e é formada por 40 vãos de protecção. A obra tem 102 pilares, sendo seis metálicos no viaduto do lado de Mutarara, 40 de betão armado na ponte principal, e 56 também metálicos na parte sul da planície de inundação do lado de Sena, tendo sido aberta ao tráfego em Janeiro de 1935. Numa primeira fase foi explorada e gerida pelo “Niassaland Railways Limited” através da sua subsidiária, a central Africa Railway Cº Ltd. Na década de 1950, o governo português foi adquirindo o



Ponte Samora Machel, Tete

capital subscrito pelos vários accionistas da «Trans-Zambezia Railway Cº Ltd.», o que fez com que conseguisse controlar 93% do capital da dita companhia. Com a independência nacional, passou a ser gerida e explorada pela empresa Caminhos-de-Ferro de Moçambique.

Ponte Samora Machel

Antiga ponte António Salazar. A sua construção começou em Março de 1968.

É uma obra móvel com 760 metros de comprimento e um tabuleiro assegurado por cabos pendurados. O seu tráfego foi aberto em Julho de 1972. António Sopa, num artigo publicado no jornal Notícias de 30 de Julho de 2009, com o título “Ligando o grande Rio”, escreve: “Com a sua construção terminou a “era dos batelões”, junto à cidade de Tete, que tinha durado quase meio século, já que a primeira destas embarcações, ligando o Matundo a Tete, tinha começado a funcionar na década de 1920”.

Todavia, nos últimos anos, devido ao afluxo de tráfego rodoviário e à ineficiência da sua manutenção, a estrutura da ponte, em meados da década de '90, iniciou, paulatinamente, a sua degradação. Dada a gravidade da situação, nos princípios

Administração Nacional de Estradas, esta ponte foi construída na década de 1960 e tem cerca de três quilómetros, ligando a Ilha de Moçambique ao continente, na província nortenha de Nampula. No país, é a segunda maior em termos de comprimento, depois da ponte D. Ana.

Ponte sobre o rio Lugela

Foi construída e inaugurada em 1956 pelo então Presidente da República portuguesa, general Craveiro Lopes. Esta ponte liga as zonas de Tacuane e Namai nos distritos de Lugela e Mocuba na província da Zambézia, respectivamente. Quando foi construída tinha 39 arcos assentados num tabuleiro de 350 metros. Na altura foram gastos 15000 sacos de cimento e a obra no geral custou 1100 contos.

Mocuba é o ponto de confluência entre os rios Lugela e Licungo que vêm da região de Milange. Na língua local, Mocuba significa entroncamento. Com as cheias de 2000 a ponte ficou destruída, provocando, desta forma, a intransitabilidade de pessoas e bens das duas margens.

Entretanto, em 2008, o trânsito voltou à normalidade naquela zona com a construção de uma nova ponte no local, em substituição da outrora destruída.

Ponte sobre o rio Chiveve

É, indubitavelmente, uma das primeiras pontes a ser construída no país. Situa-se na cidade da Beira sobre o rio Chiveve que divide a urbe em duas margens.



Ponte sobre o Save

Numa primeira fase era uma infra-estrutura de madeira e chamava-se ponte alfândega, em 1900.

A partir de 1933 foi reconstruída no mesmo local à base de ferro, passando a designar-se ponte sobre o rio chiveve.

Portanto, trata-se de uma obra com uma longa história que começou no século XIX quando foi criado o posto militar de Aruanga, na foz do rio Pungué, uma fortificação

que mais tarde, em 1907, originou a cidade da Beira. Todavia, se outrora a ponte era uma via de acesso que facilitava a vida dos cidadãos, actualmente não passa de uma relíquia de metal em alto estado de degradação e abandono.

Ponte Limpopo Xai-Xai

Constitui um cartão-de-visita na capital da província de Gaza, a cidade de Xai-Xai. Ninguém entra e sai daque-

la urbe por terra, sem avistar essa majestosa infra-estrutura arquitectónica e de engenharia civil sobre o grande Limpopo. No tempo colonial chamava-se ponte Limpopo João Belo – a actual cidade de Xai-Xai era a vila João Belo. Com o advento da independência, a ponte e a antiga vila passaram a ostentar o nome de Xai-Xai. Construída em 1964, a infra-estrutura tem 210 metros de comprimento.

Ponte sobre o rio Save

É a maior do tipo das pontes com modelo arquitectónico móvel e tabuleiro assegurado por cabos pendurados. Tem 870 metros de comprimento, e é seguida da ponte Samora Machel e Limpopo Xai-Xai.

O rio Save separa as províncias de Inhambane e Sofala e vai desaguar no Oceano Índico através de Nova Mambone, em Inhambane. @

Quem é quem - EDGAR CARDOSO

Nasceu na cidade do Porto, em 1913. Em 1924, matriculou-se na 1ª classe do ensino secundário, no Liceu Alexandre Herculano, no Porto. Terminou o curso em Junho de 1931 (na 7ª classe de Ciências), com quinze valores. Posteriormente, matriculou-se na Faculdade de Ciências nos preparatórios de Engenharia e, depois destes concluídos, nos Cursos de Engenharia Electrotécnica e Civil, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. No último ano de licenciatura, foi obrigado a optar por um dos cursos, escolhendo, por influência do pai, o curso de Engenharia Civil, que concluiu em Julho de 1937, com a média de dezassete valores. Estagiou na Divisão de Pontes da Junta Autónoma de Estradas, em Lisboa. Com o relatório de estágio, foi aprovado na FEUP com dezanove valores e convidado a trabalhar naquela Comissão. Competia-lhe o cálculo da passagem de betão armado sobre a auto-estrada Lisboa-Estádio Nacional, na Cruz das Oliveiras. Em Janeiro de 1938 ingressou na Junta Autónoma de

Estradas como Engenheiro Civil de terceira Classe onde permaneceu até 1951, quando foi nomeado Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico após defender com brilho o seu trabalho de tese intitulado “Alguns Métodos de Cálculo Experimental. Sua Aplicação ao Estudo de Pontes.”

Porém, foi como projectista de Pontes que se notabilizou, tendo realizado cerca de meio milhão de estudos e projectos não só em Portugal, como em Angola, Brasil, Macau, China, Moçambique, Timor, Guiné, Venezuela e Índia. Morreu no ano 2000, com 93 anos de idade. Pelos seus trabalhos, Edgar Cardoso recebeu inúmeras distinções, entre elas medalhas de ouro atribuídas pela população de Moçambique, sendo ainda Professor honoris causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em Moçambique, além das obras acima referidas, projectou ainda as pontes sobre o rio Pungue e a ferrovia de Boane sobre o rio Umbelúzi.

Agora, cada vez que recarregares com 100MT
ficas com 300MT. É o triplo do crédito.
Tudo bom e cada vez melhor só na Vodacom.

Termos e condições são aplicáveis



Eduardo dos Santos não prometeu data de eleições a Hillary

O anfitrião não esclareceu se as presidenciais serão por via directa ou indirecta; no final, não houve conferência de imprensa conjunta.



Texto: Jorge Heitor/ jornal "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Presidente José Eduardo dos Santos, há três décadas no poder em Angola, apenas se comprometeu perante a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, em que haverá uma nova Constituição e, depois disso, eleições presidenciais “na devida altura”, sem especificar qualquer data.

O encontro, que decorreu esta segunda-feira, não deve ter sido dos mais agradáveis: a conferência de imprensa que deveria ter sido dada depois da audiência concedida

pelo chefe de Estado não se realizou.

Foi só no avião, já a caminho da República Democrática do Congo, que Clinton contou à imprensa que Angola ainda está a reflectir sobre a forma de escrutínio a adoptar para as presidenciais. Ou seja, se a escolha será directa, aberta a toda a população, ou indirecta, por intermédio da Assembleia Nacional.

“Sublinhámos a importância de avançar rapidamente para que a Constituição fique pronta e para que as eleições se realizem tão rapidamente quanto possível. O Presiden-

te reagiu muito positivamente aos pontos por nós levantados.” Foi isto o que Clinton contou da sua audiência com José Eduardo dos Santos.

Boa governação é fundamental

Domingo, na Assembleia Nacional, Hillary tinha defendido que “a nova Constituição deve ser mais do que palavras no papel. Deve ser uma expressão viva dos valores e atitudes da nação e a consagração dos princípios de boa governação e dos direitos humanos”.

A Comissão Eleitoral an-

golana já anunciou que não via condições para aprovar a Constituição e realizar as presidenciais antes do próximo ano. Ontem, o analista político angolano Rafael Marques declarou à RDP-África duvidar de que elas se possam realizar em 2010, devido à “muito difícil situação económica” que o país atravessa e que tende a agravar-se.

No discurso na Assembleia Nacional, Clinton considerou que os deputados devem manifestar-se “contra a corrupção financeira e o abuso do poder”.

Um intervalo de 17 anos

A única vez que Angola organizou eleições presidenciais pluralistas foi em 1992, há 17 anos, e essas não chegaram à segunda volta: voltou-se à guerra civil entre o MPLA e a UNITA.

No domingo, a secretária de Estado norte-americana anunciou em Luanda que vai trabalhar com o Governo angolano para “fortalecer, aprofundar e alargar” as relações bilaterais.

Durante um almoço que lhe foi oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Assunção dos Anjos, especificou que um dos primeiros objectivos do diálogo estratégico entre os Estados Unidos e Angola será a convocação da primeira reunião do Trade and Investment Framework Agreement Council, encarregado de fomentar o comércio

e o investimento.

“Queremos melhorar o clima empresarial em Angola, porque os negócios e o investimento criarão mais progresso e desenvolvimento para o povo angolano. Trabalharemos também na expansão da nossa assistência técnica e apoio à agricultura, à saúde, à

educação e às energias renováveis”, disse.

Na segunda-feira, ao visitar o Hospital Esperança, a secretária de Estado anunciou um plano quinquenal com 17 milhões de dólares anuais (12 milhões de euros) para ajudar a combater a sida em Angola. @

Cabinda, como sempre, não mereceu atenção

Texto: Francisco Luemba / “Público”
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Para muitos, Angola um vasto mercado, est vel e extremamente rent vel. Por isso, pa ses e investidores dos mais variados quadrantes apostam no pa s. o caso dos EUA. O negócio do petróleo fez do capitalismo americano um aliado seguro e fiel de Angola, ainda nos tempos da Guerra Fria. Na altura, os negócios limitavam-se ao petróleo e aos diamantes. Terminada a guerra, Angola tornou-se um para so para os investimentos. Por isso, adulado, cobiado e gabado por todos. A visita da secret ria de Estado Hillary Clinton enquadrou-se nesse âmbito. Aos negócios juntaram-se os interesses estratégicos (a segurança e estabilidade do golfo da Guiné, da nova rota do petróleo e a garantia dos abastecimentos), a paz e segurança na África Austral e Central e a sede de potência de Angola, desejosa de sobressair como potência na região.

Cabinda, como sempre, não mereceu a menor atenção. No entanto, é uma questão que um dia deverá ser abordada com frontalidade e resolvida em conformidade com as exigências da verdade e da justiça.

A visita da enviada de Obama destinou-se aos homens do regime e dos grandes negócios. Para os marginalizados, as vítimas das injustiças, da miséria e da violência, a visita n o ter impacto. S o questi es que n o inspiram os objectivos e desafios da tournée. É verdade que se esperava mais. Mas melhor sermos realistas. A despeito do voluntarismo de Obama, dos seus discursos um tanto incisivos e realistas, poucas mudanAas ser o sentidas. Só a nova maneira de abordar determinadas questões e a aceitaA o de soluA es antes inaceit veis dever o, por enquanto, dar alento aos africanos de Angola e mant -los apegados a Obama. Propõe belos ideais, mas não trará soluA es imediatas.

Autor do livro “O Problema de Cabinda Exposto e Assumido à Luz do Direito e da Justiça”



Estados Unidos indignados com a sentença a San Suu Kyi

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, considerou injusta a recente condenação e sentença impostas à dirigente da oposição birmanesa, Aung San Suu Kyi, e pediu a sua libertação imediata e incondicional.



Texto: João Vaz de Almada/ agências
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Numa declaração divulgada pela Casa Branca, Obama defendeu que as resoluções do tribunal “violam os princípios universais dos direitos humanos e contradizem os compromissos da Birmânia como membro da Associação das Nações do Sudeste Asiático.”

“Esta decisão injusta faz com que nos recordemos dos milhares de prisioneiros políticos nas cadeias birmanesas que, como Aung San Suu Kyi, têm sido privados da liberdade porque buscam um governo que respeite a vontade, os direitos e as aspirações de todos os cidadãos birmaneses”, lê-se na declaração. “Eles também devem ser li-

bertados”, disse Obama.

No mesmo tom manifestou-se desde África, onde se encontra a efectuar um périplo por diversos países daquele continente, a secretária de Estado, Hillary Clinton. Hillary criticou asperamente a sentença que prolonga por mais 18 meses a prisão domiciliária da opositora birmanesa, que, nos últimos 20 anos, passou 14 deles detida entre a prisão domiciliária e a efectiva.

Violação de prisão domiciliária

Recorde-se que Suu Kyi foi condenada a três anos de trabalhos forçados por um tribunal especial que a declarou culpada por violação

da prisão domiciliária. Depois do anúncio do veredicto, a Junta Militar acabou por comutar a pena imposta à Nobel da Paz, ordenando que fosse trasladada para a sua residência para cumprir mais 18 meses de prisão domiciliária.

Sete anos para Yettaw

Na base da acusação encontra-se uma suposta guarida que Suu Kyi terá dado em sua casa durante duas noites ao cidadão norte-americano John William Yettaw, também ele condenado a sete anos de prisão efectiva – incluindo quatro de trabalhos forçados – por ter infringido a lei de segurança nacional. A Yettaw, de 54 anos e que padece de diabetes, foi-lhe dada alta do

Hospital Geral de Rangun, onde esteve internado devido aos ataques de epilepsia de que sofre há anos.

Neste contexto, a secretária de Estado dos EUA pediu igualmente que a Junta Birmanesa liberte os mais de 2 mil pesos políticos no país, incluindo o norte-americano Yettaw. “Estamos preocupados com a dura sentença que lhe foi imposta, especialmente se tivermos em conta o seu estado de saúde”, assinalou. Clinton exigiu ainda que o regime birmanês “termine imediatamente a repressão contra os opositores incentivando-o a encetar o diálogo com os diversos grupos étnicos do país.” “Caso contrário, as eleições agendadas para o próximo ano não terão qualquer legitimidade.”@

LUTADORA INCANSÁVEL

Aung San Suu Kyi, líder do movimento democrático birmanês, converteu-se num símbolo internacional de coragem e de luta pacífica contra a opressão e a ditadura. Em 1991 foi galardoada com o Prémio Nobel da Paz por tentar fazer chegar a democracia ao povo birmanês.

A maior parte do tempo decorrido desde que há 15 anos resolveu regressar ao país passou-o em prisão domiciliária na avenida Universidade de Rangun, na capital do país.

A sua primeira detenção foi em Julho de 1989, concluída seis anos depois. A vez seguinte deu-se em Setembro de 2000, quando tentava viajar de comboio para Mandalay, uma cidade no norte do país. Durante esta segunda prisão, ao contrário do que sucedeu na primeira, a Junta Militar permitiu que Suu Kyi se reunisse de vez em quando com membros do seu partido, a Liga Nacional para a Democracia (LND) e diplomatas previamente designados pelo Governo.

Suu Kyi, que já disse que a primeira detenção a tornou ainda mais determinada na luta pela democracia no seu país, dedicou o seu tempo de isolamento ao estudo da economia, da política e a melhorar os seus conhecimentos de japonês e francês. A popularidade de que goza deve-se em parte ao facto de ser filha do general Aung San, um herói da independência assassinado em 1947.

Nascida em 1945, Suu Kyi residiu durante a primeira metade da década de '60 na Índia onde a sua mãe, Daw Khin Kyi, ocupava o posto de embaixadora. Em 1964 iniciou os seus

estudos na universidade britânica de Oxford, onde conheceu aquele que viria a ser o seu marido, Michael Aris, de quem teve dois filhos, Alexander e Kim.

Após trabalhar e estudar no Japão e no Butão, Suu Kyi dedicou-se completamente às tarefas de dona de casa até que em 1988 decidiu regressar à Birmânia para cuidar da mãe que se encontrava doente.

A chegada de Suu Kyi a Rangun coincidiu com as manifestações dos activistas que exigiam reformas democráticas e o fim da ditadura. De imediato, Suu Kyi, inspirada nos ensinamentos de Mahatma Gandhi, tomou as rédeas do protesto exigindo eleições gerais. Aos protestos os militares responderam com fogo real e muitos manifestantes pereceram na rua. A Junta Militar, submetida a uma forte pressão interna, convocou eleições gerais em Maio de 1990. À cabeça da LND, está Suu Kyi, então sob prisão domiciliária. A avaliar pelos resultados não havia vidas em relação ao vencedor, mas os resultados nunca foram divulgados pelos militares.

Em 1999, Suu Kyi sofreu um rude golpe quando ao marido, que se encontrava enfermo em fase terminal, foi-lhe negado o visto de entrada na Birmânia para se despedir da esposa.

Depois de ignorá-la durante anos, a Junta Militar optou, em Outubro de 2000, por manter conversações com Suu Kyi que há alguns anos atrás disse: “Quando me juntei ao movimento democrático fiz certas promessas, e uma delas foi a de que não o abandonarei até conseguir o nosso objectivo.”

Descoberto narcoparaíso no México

Catálogos de acompanhantes femininos de luxo, roupas Versace e Hugo Boss e internet de alta velocidade foram algumas das surpresas encontradas pelo Exército quando achou nesta segunda-feira um enorme laboratório de produção de drogas sintéticas numa serra de difícil acesso no norte do México.

Texto: João Vaz de Almada/ com Reuters
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

No “narcolaboratório”, encravado numa serra do estado de Durango, numa área conhecida por ‘Triângulo Dourado’, encontravam-se 22 cabanas – umas serviam de casa de pasto outras de dormitório – num terreno de densa vegetação com 240 hectares, informaram num comunicado as autoridades de segurança.

Os empregados do local, instalado supostamente pelo cartel de Sinaloa e que produzia diariamente 100 quilos de drogas como o cristal, “éxtasis” ou “ice”, tinham acesso a televisão satélite, para além de água, electricidade, lavandaria e até enfermaria, segundo informou a Imprensa local.

Guarida de “El Chapo”

Ali, provavelmente esteve escondido o líder do cartel, Joaquín ‘el Chapo’ Guzmán, que é um verdadeiro pesadelo para as autoridades desde que em 2001 se evadiu de uma prisão de alta segurança dentro de uma carinha que fazia o serviço de lavandaria.

Naquilo que parecia ser a cabana principal havia um ginásio e um armário onde foram encontradas camisas de Versace, Hugo Boss e Náutica, indicou o diário “Reforma”. Também, de acordo com o diário “Universal”, foram descobertos um

creme de caviar para a limpeza da pele e um catálogo de modelos que oferecem serviços de acompanhantes.

Drogas sintéticas, marijuana e papoilas

No local, onde foram ainda encontrados vários automóveis, combustível, armas e geradores de energia eléctrica, não se efectuaram quaisquer detenções, segundo informou o Exército.

O ‘Triângulo Dourado’ da droga é um território que abarca parte dos estados nortenhos de Chihuahua, Sinaloa e Durango e é considerado uma zona chave das operações de Guzmán não só para a produção de drogas sintéticas como também de marijuana e papoila.

Junto do complexo agora descoberto, onde também havia uma pista de aterragem e terreno empregados no cultivo da marijuana, encontra-se o povoado de Angostura, onde Guzmán contraiu matrimónio com uma jovem de 18 anos em 2007.

Recorde-se que nos últimos tempos o Exército mexicano confiscou grandes quantidades de droga e prendeu alguns cabecilhas, mas, apesar disso, 13 mil pessoas foram mortas na sequência da violência relacionada com o narcotráfico desde que o Presidente Felipe Calderón reforçou os operativos antidroga, semanas depois de ter tomado posse em Dezembro de 2006.

O cartel de Sinaloa enfrenta uma sangrenta batalha contra grupos rivais pelo domínio das rotas para os EUA. Segundo dados da Imprensa local, a cifra de mortos atingiu os 4 mil nos primeiros sete meses deste ano, contra os 2600 em igual período de 2008. @



A número um em Moçambique
The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais. Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA . Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique . Telefone: 00258 21 355 200 | Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG



Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente



Nome:
"Culturas e Organizações"

Autor:
Gert Hofstede

Data:
1991 (original)
- 2003 - Edições
Sílabo (edição
portuguesa)

"Culturas e Organizações" é uma obra já razoavelmente conhecida, sobretudo no ambiente das grandes multinacionais. O livro tem como principal objectivo identificar e descrever a diversidade cultural entre os diferentes países. Utilizam-se quatro grandes referenciais segundo os quais cada país é classificado, construindo-se uma matriz cultural nacional que, apesar de simplificada, é sólida e pertinente. As quatro dimensões utilizadas pelo autor, Geert Hofstede são: Distância hierárquica; Individualismo; Masculinidade; Tolerância à incerteza. Posteriormente abre espaço a uma quinta dimensão: A orientação para o longo prazo.

Hofstede publicou o seu primeiro estudo sobre estas matérias em 1980, depois de ter tido acesso a um vasto conjunto de dados sobre os trabalhadores da IBM, uma das multinacionais presentes em mais países naquela época. Analisou estatisticamente esses dados e sistematizou-os, construindo o corpo da sua teoria.

O livro começa com um guia de leitura e divide-se depois em quatro partes: Definições conceptuais; Culturas nacionais; As consequências organizacionais; Implicações práticas. Naturalmente, a segunda parte é a mais interessante.

Tal como sucede em muitos dos livros mais recentes, "Culturas e Organizações" é complementado por um sítio na internet (www.geert-hofstede.com) onde se podem visualizar graficamente os resultados de cada país. Se o também incorporadas actualizações aos estudos. Num outro sítio, www.clearlycultural.com, podem observar-se as diferenças entre os países através de mapas-múndi.

Este é um livro importante para quem lida com ambientes multiculturais, mas igualmente útil na compreensão da nossa própria matriz cultural. Não é um livro "fácil" ou rápido de ler, dado o seu carácter conceptual, nisso podendo a residir a maior crítica. Por fim, o esforço de certo compensar.

* Economista da IMF,
Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.org

Texto: António Maringá
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Actualmente, aquela açucareira emprega mais de 11 mil trabalhadores, entre efectivos e sazonais. A manifestação grevista surgiu depois de as negociações resultarem em fracasso, quando os operários exigiam o pagamento de subsídios de campo, nomeadamente um cabaz de produtos de primeira necessidade e 200 meticais em dinheiro.

Aliás, a direcção da empresa, reconhecendo a legitimidade da greve, tratou de conceder as condições exigidas a um grupo de apenas 800 assalariados, o que criou descontentamento noutros, que nada mais fizeram senão aderir à reivindicação.

Uma situação tensa instalou-se na vila de Marromeu, que dista 300 quilómetros da cidade da Beira.

A greve atingiu o apogeu na terça-feira, o que obrigou a direcção da Companhia de Sena a entrar de novo em negociações, visando o reajuste salarial exigido pelos trabalhadores.

Para além disso, há uma semana, aqueles assalariados apresentaram ao Presidente da República, Armando Guebuza a falta de transporte como um dos problemas que os apoquentam no seu dia-a-dia laboral.

No decurso da visita do Chefe do Estado, alguns intervenientes disseram que os trabalhadores chegam a percorrer dez quilómetros quando vão ao serviço, solicitando transporte para minorar aquilo que consideram de "sofrimento" a que estão sujeitos.

Refira-se que as negociações envolvem também a Direcção do Trabalho em Sofala, na pessoa do respectivo



tivo director, Omar Jalilo.

Da reunião produziu-se um comunicado no qual a direcção daquela empresa apela aos trabalhadores para retornarem ao trabalho, dado o facto de se ter chegado a consenso.

No entanto, a Companhia de Sena prevê produzir nesta

campanha 54 mil toneladas de açúcar, de um total de 543 mil toneladas de cana, contra as 620 mil toneladas alcançadas na safra finda. A redução tem a ver com a seca, de acordo com dados tornados públicos aquando da visita recente do Presidente da República àquela açucareira, no quadro da sua presidência aberta e in-

clusiva à província de Sofala.

A Companhia de Sena, que sucede a ex-Sena Sugar Estates, foi inaugurada em 2001, pelo então Presidente da República, Joaquim Chissano, depois de a respectiva fábrica ter beneficiado de uma reabilitação total. @

Projecto de gás natural regista sucessos

O projecto de gás natural de Pande e Temane, na província moçambicana de Inhambane, tem vindo a funcionar com sucesso desde o seu arranque em Março de 2004, tendo as vendas deste produto e seus derivados atingido mais de 230 milhões de dólares norte-americanos, em 2008.

Texto: AIM
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

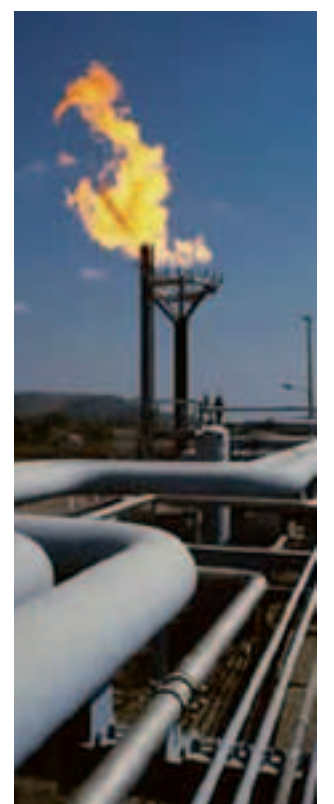
Segundo a Ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, no ano passado, as vendas de gás natural e condensado atingiram a fasquia de 177 milhões e 55 milhões de dólares, respectivamente. Falando na abertura, quarta-feira, do 24º Conselho Coordenador do Ministério dos Recursos Minerais, a decorrer até Sexta-feira na vila municipal de Vilanculos, província de Inhambane, Sul de Moçambique, Bias disse que o volume de reservas geológicas deste recurso e as solicitações de mercado quer para o consumo nacional quer para exportação tem vindo a aumentar. Foi em reconhecimento deste feito que o Governo, de acordo com a Ministra, aprovou, este ano, o Plano

de Desenvolvimento para a ampliação da capacidade das instalações, que ira permitir que em 2011 o volume de produção aumente para cerca de 50 por cento. "É com satisfação que constatamos que, para além da contribuição significativa da exploração do gás natural para as receitas fiscais arrecadadas pelo Estado e que até finais de 2008 atingiram o valor de 42 milhões de dólares americanos, a população desta zona tem igualmente beneficiado de implementação de projectos sociais, nas áreas de educação, saúde, abastecimento de água e outros, financiados pela Sasol e pela Companhia de Hidrocarbonetos", disse Bias. Ela vincoou que o gás produzido em Moçambique tem vindo a substituir uma parte dos derivados de petróleo

importados que eram utilizados na geração de electricidade e na substituição de combustíveis de queima em varias industrias na cintura industrial de Maputo, como são os casos de utilização de gás na fundição de Alumínio Mozal e na fabrica de Cimentos de Moçambique, entre outras. Segundo dados constantes do relatório de actividades 2004/2009, apresentado no encontro, a produção do gás natural dos jazigos de Temane e Pande atingiu mais de 120 milhões de Gigajoules no ano passado, maioritariamente para a exportação. Em 2004, a produção do gás natural no país foi de pouco mais de 60 milhões de Gigajoules. Esta tendência crescente registou-se também no que diz respeito aos condensados, cuja produção passou

de pouco mais de 300 mil bbl (unidade de medição), em 2004, para mais de 800 mil bbl, em 2007. No âmbito da responsabilidade social levado a cabo pelas empresas da área de hidrocarbonetos, segundo o relatório, foi criado o Fundo de Desenvolvimento Comunitário, tendo sido aplicados cinco milhões de dólares norte-americanos em vários projectos das zonas onde estas estão implantadas. Aliás, na área de hidrocarbonetos, de acordo com a Ministra, assiste-se um aumento significativo de investimentos e procura de novas áreas de pesquisa nos últimos anos, em virtude da subida vertiginosa do preço de petróleo a nível internacional, facto que também se reflectiu em Moçambique. É neste contexto que serão investidos, ate ao final do

quinquénio, acima de 800 milhões de dólares norte-americanos. @



ONU finalmente responsabiliza os africanos

Como resultado da actual crise, 2,9% é a taxa de crescimento económico para África em 2009 prevista pelo relatório do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, a apresentar no próximo mês de Setembro. Os seus efeitos far-se-ão sentir também no desemprego (28 milhões de pessoas) e na crise alimentar que já lançou para a pobreza extrema 110 milhões. O documento revela ainda outro ponto inédito: pela primeira vez a ONU responsabiliza os africanos pelo actual estado do continente.

Texto: João Vaz de Almada
Foto: Arquivo/ Lusa
Com agências / Jornal "Expresso"

Um relatório que o secretário-geral da ONU apresentará em Setembro, na abertura da Assembleia-Geral da instituição em Nova Iorque, prevê, para este ano e na sequência da crise financeira internacional, uma forte diminuição do ritmo da actividade económica no continente africano.

Em declarações à agência noticiosa Lusa, o consultor e investigador da ONU e responsável pela elaboração do relatório, o português Rodrigo Tavares, afirmou que o "impacto da crise global em África será francamente superior ao esperado." E prossegue: "Trata-se de uma fotografia geral do desenvolvimento africano, ao mesmo tempo que faz o levantamento do impacto do continente das três grandes crises da actualidade: a financeira e económica, a alimentar e a energética."

Efectivamente, a economia africana vai crescer 2,8%, o que significa uma forte diminuição da actividade económica relativamente a anos anteriores, devido à quebra no mercado internacional dos preços das matérias-primas, responsáveis por 42% das exportações africanas.

"A economia africana é muito dependente da exportação de matérias-primas e está a ser penalizada pela quebra dos preços internacionais", acrescentou Tavares. O desempenho da actividade económica representará uma forte diminuição do ritmo da economia africana, que registou taxas expressivas de crescimento nos últimos anos com destaque para 2007 (6,1%) e 2008 (5,7%).

IDE desce assustadoramente

O documento sublinha ainda que a economia africana

será afectada pela retracção dos fluxos internacionais de capitais, nomeadamente com a quebra do Investimento Directo Estrangeiros (IDE, sigla em Inglês), um dos motores potencialmente mais importantes para o desenvolvimento do continente. "Imensos investimentos em África estão a ser cancelados e o total de IDE em 2008 deverá ser apenas de 35 mil milhões de dólares, muito inferior aos 56 mil milhões do ano anterior, o valor mais alto de sempre", esclareceu o consultor.

Remessas comprometidas

No contexto da actual crise económica e financeira mundial, o relatório "ERA 2009" enfatiza a necessidade de os países africanos manterem as suas políticas macroeconómicas e desenvolveram parcerias para que possam cumprir os "Objectivos de Desenvolvimento do Milénio". Neste sentido, o relatório aponta estratégias, a nível nacional e regional, para que se possa alcançar uma profunda transformação agrícola e desenvolvimento sustentado de África.

As remessas enviadas por africanos que vivem no estrangeiro deverão registar igualmente uma redução drástica, devido ao fraco desempenho da economia dos países desenvolvidos. O cenário é, por conseguinte, bastante negro para o continente da mesma cor. E se no início, com as primeiras estatísticas recolhidas logo no dealbar da crise financeira e o relativo isolamento de África perante a economia global pensar-se-ia que o continente poderia ser poupado aos principais efeitos negativos da crise, mas hoje estão bem visíveis e ignorá-los seria um suicídio. A crise tardou mas chegou, está aí e pode ser apreciada por todos. Com a diminuição da actividade económica, três milhões de africanos vão perder



os seus empregos, o que elevará para 28 milhões o total de desempregados em 2009. Em termos sociais trata-se, indubitavelmente, de um desastre, tanto mais que a crise alimentar de 2007/2008 arrastou para a pobreza 110

milhões de africanos e acrescentou mais 44 milhões ao lote de subalimentados.

Paradigma de miséria

Garantir a segurança alimen-

tar é, aliás, a par do combate ao SIDA, um dos grandes desafios que todo o continente tem pela frente. De acordo com as estatísticas de 2007, estimava-se que estavam contaminados cerca de 22 milhões e que havia 11,6

milhões de crianças e jovens órfãos em consequência directa da doença.

"Os retratos de África são sempre um pouco assim", lamenta o investigador, "um paradigma da miséria, mas não têm de ser. Há coisas que correm mal e há coisas que correm bem".

A verdade é que o mundo já se habituou a ouvir más notícias sobre África. Há sete países africanos entre os primeiros dez Estados mais vulneráveis do planeta, segundo o índice de 2008 dos Estados falhados da Foreign Policy. Os conflitos que recrudesçam, o crescimento demográfico – que fará com que, em 2010, 40% da população (380 milhões) viva nas cidades, da qual 62% em bairros de lata –, a corrupção, a fuga constante de cérebros, "são outros tantos factores negativos", assegura Tavares. E prossegue: "A ajuda a

Quem é quem - RODRIGO TAVARES

Licenciou-se em Relações Internacionais na Universidade de Estocolmo e doutorou-se em Estudos de Paz e dos Conflitos (conflict resolution) na Universidade de Gotemburgo, na Suécia. Simultaneamente é solicitado para uma investigação em Berkeley (Califórnia). Em 2004, parte para a Índia em trabalho de campo. Um ano volvido e já estava a colaborar com a Universidade das Nações Unidas, em Bruxelas, aprofundando os estudos europeus e africanos, com deslocações ao terreno, nomeadamente à Etiópia. O doutoramento chegou em 2006. Já neste ano escolheu o Brasil para viver. Neste país é assessor de assuntos internacionais do governador do Estado de S. Paulo, cargo que acumula com o de consultor da ONU. É nessa qualidade que assina o relatório do Secretário-Geral da ONU sobre o impacto da crise em África. Colabora ainda regularmente com a Imprensa portuguesa, nomeadamente com os jornais "Expresso" e "Diário de Notícias" e com a revista "Visão".

@Plateia

Suplemento Cultural



Esta realidade é um caminho para tocar o espírito da beleza

- Mário Macilau, fotógrafo com exposição no Instituto Camões

A beleza das coisas reside no espírito de quem as contempla
David Hume

Texto: Alexandre Chaúque
Foto: Miguel Manguze
Comente por SMS 8415152 / 821115

“Não sou um fotógrafo historiador, nem expresso particularmente os meus sentimentos através da imagem. Capto os sentimentos dos outros seres

dentro do seu tempo e espaço, não existe na procura fotográfica qualquer interesse em questões políticas ou de governação, mas tão-somente a imagem pela beleza, ou pela mensagem que pode transmitir”. Estas palavras são de Mário Macilau, que ainda nos diz:

“Em cada pessoa podemos encontrar algo de bom para expressar e inspirar os outros. Esta realidade é obviamente um caminho para tocar o coração de quem contempla o espírito da beleza das coisas antes de julgar como queira, um olhar, uma expressão, um sorriso,

a compaixão e tudo o mais que se pode retirar de uma só imagem”.

Está patente, desde a última quarta-feira, até ao próximo dia 04 de Setembro, na galeria do Instituto Camões em Maputo, uma

continua pág. 18 →

“VOCÊS RIEM-SE DE CADA COISA!”



Este não sou eu. És tu.

Texto: João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Finalmente Raul, o coração fez-te a vontade: largou-te na última sexta-feira, dia sagrado para os muçulmanos e de paixão para os cristãos. Dias antes, havias confessado a várias pessoas que estavas cansado, que não estavas bem, mas, como o coração não o te largava, não te ias embora. E, como falavas sempre em tom de graça, de piada, provavelmente ninguém te levou a sério. Sim, porque a morte não seria, faz constantemente batota quando escolhe o seu alvo. E, no teu caso, fez mesmo batota e da grossa.

Durante anos fizeste rir duas ditaduras (a portuguesa e a brasileira). Depois fizeste rir uma democracia, onde nos primeiros tempos tudo era permitido. Porque no Portugal de 1974/75 “era proibido proibir”, como diziam os estudantes naquele celebre Maio de 1968.

A primeira vez que te ouvi devia ter para a uns cinco anos. A tua voz chegava-nos pelos discos de 45 rotas trazidos pelo meu tio nas suas vindas entre o Lourenço Marques. Confesso que tudo à minha volta ria, mas eu, pela tenra idade, não conseguia acompanhar as tuas piadas. (Tu dizias sempre: “façam o favor de ser felizes”). A partir dos sete, oito anos, comecei a deliciar-me com as tuas histórias. Com a “Guerra de 1908”, que do outro lado tinha a “História da minha vida” (desculpa mas essa história não foi só da tua vida foi da vida de todos nós); com a “Ida ao Médico”, com a “Selva e os seus Leopardos”, com “O cabeleireiro”, “Com o meu suicídio”, etc. Perdi a conta às vezes que coloquei esses 45 a rodar no velho gira-discos do meu pai. Sabia-os todos de cor: as falas, as pausas, os risos do público, os teus momentos de gaguez, parece que at adivinhava as tuas caretas, sim porque tu sempre fizeste caretas. Aliás, posso-te desfilas muitas dessas personagens: a senhora que vendia castanhas à porta da guerra; a Maria Albertina que se disfarçava de mulher para espiar o inimigo; a tua mãe que não queria que enchesse a guerra de moscas (“o meu filho vai a pé, mas vai limpo”); o teu pai que “era muito distraído”; o senhor de fato castanho que “andava lá por casa e ninguém conhecia”; a tua irmã Georgina “que gostava muito de dizer coisas”; o marquês proletário; a dona Júlia que “já tinha dado de manar a 12 meninos e a um marmanhão que não se casou com ela nem nada”; o engenheiro hidráulico de olhos verdes “que ficava sempre bem na prova”; o outro “teu pai” que trabalhava como escafandrista em Évora e que já não vinha a casa há dois anos mas a tua mãe foi ter com ele para tu nasceres; a dona Andreia e o gato farrusco; o marido da Gertrudes que foi levado por um gorila; a dona Matilde que levava a estola para o teatro; etc, etc, etc. Com todas elas chorei a rir. E, estou certo de que tu, se aqui estivesses, dirias: “Vocês riem-se de cada coisa!”

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel
SKIPCO
LIMITADA

A dança: a propósito dos 30 anos da CNCD

Por ocasião da homenagem que se presta hoje ao Presidente da República, pela Companhia Nacional de Canto e Dança (CNCD), que se comemoram este ano, apresentamos a seguir um texto retirado da publicação “Instrumentos Musicais em Moçambique”, que aborda a vertente mais forte desta colectividade: a dança. Será também uma forma de prestar tributo ao corpo, sem o qual, a CNCD, provavelmente, não existisse. Nem a vida respiraria.

Texto: **Alexandre Chaúque**
 Foto: **Arquivo**
 Comente por SMS 8415152 / 821115

Não é fácil dar em poucas palavras uma ideia geral da dança moçambicana, se tal mesmo fosse possível. Tentamos só situá-la, compreendê-la no que significa para os seus criadores e descrever alguns traços que nos parecem típicos.

A dança, cremos, foi desde os princípios remotos uma necessidade espontânea, seja como expressão natural da vibração física, seja como meio de exteriorizar estas forças interiores da vida e impressionar ou influenciar o ambiente. Este influenciar estendia-se sobre o ambiente visível, como confirmação da própria existência, por meio de ruído, como meio de defesa (dança de guerreiros, defesa contra os perigos do mato), assim como sobre o ambiente invisível que teria sido a «força suprema» e todo o mundo dos antepassados e espíritos de todas as espécies.

Por isso a dança pode ter em muitas destas culturas um carácter sagrado, e em África ainda o tem, embora o conceito do «sagrado» defira do conceito europeu, que é cunhado por uma outra religião. Dançar, pôr o corpo em movimento, em vibração, significa uma espécie de comunhão com as forças vitais, com tudo o que adoram, e o que temem; e, além disso, une e reforça neste intuito a comunidade. Dançar é uma necessidade que liga até os vivos aos espíritos dos antepassados mortos e que facilita a comunhão com eles.

A dança tem lugar em todas as cerimónias, como nos ritos da puberdade: as danças dos vanalombo, mestres da circuncisão e a dança do mapiko, de investidura de iniciados em poderes superiores; a dança dos vahumu, em ritos de passagem; a dança por ocasião de um casamento, e sobretudo em todas as cerimónias de exorcismo, onde o curandeiro precisa de chamar à superfície as grandes forças vitais, que ele, por meio de vibração prolongada e simpática, procura influenciar, objectivo em que, sem dúvida, às vezes é bem sucedido.

O centro importante dos movimentos da dança moçambicana é o tronco e a vibração ágil de todos os músculos da bacia e dos rins. Os movimentos das pernas servem para o transporte do corpo numa maneira rítmica de passos e saltos, mas com menos significado. Ainda menos importância têm os movimentos dos braços e das mãos, que simplesmente funcionam como contrabalanço do equilíbrio. Nisso existe um contraste enorme com as danças dos povos orientais (Índia, Indonésia, etc.), onde as posições de pernas e especialmente de braços, de mãos, e até de dedos formam uma linguagem intencional.

A dança moçambicana está profundamente enraizada na terra, não procura gestos que abstraiam da vida natural e exprimam formas abstractas, estáticas e estéticas. Os gestos da dança moçambicana não tomam posse de um vasto espaço diagonal, restringem-se mais a uma posição básica, onde o tronco é levemente inclinado para a frente, as pernas com uma ligeira quebra nos joelhos, na posição de maior prontidão de reacção, e os braços fazendo equilíbrio. À volta desta posição surgem as oscilações e, às vezes, ondulações e torções, sustentados pelos passos rítmicos. Os dançarinos preenchem esta posição – às vezes aparentemente parada – com virtuosismo de tremuras parciais dos músculos.

Nas mulheres

Nas danças de mulheres, como consequência natural da sua construção e função, os movimentos são muito mais restritos, e muitas vezes elas satisfazem-se com passos pequenos, inclinações de cabeça rítmicas e bater de palmas; com excepção das danças dos ritos de puberdade feminina, onde também as mulheres, ocultas dos olhares dos homens, dão largas à exuberância física. Como posição típica encontramos, aqui também, sempre esta linha diagonal do tronco em relação ao solo e a importância do movimento dos ombros e da bacia, tudo sustentado por passos pequenos, com uma enorme



sensibilidade e leveza rítmica dos pés. Estes passos são guiados coreograficamente em forma de roda, ou em bicha ou fila, ou de duas filas enfrentando-se.

Queremos ainda mencionar uma forma de dança que se destaca da forma grupal: a de solistas, entre os quais temos de contar especialmente os dançarinos rituais e dançarinos de máscaras, que estão inteiramente integrados na função social do grupo, através da máscara que os despersonaliza, embora a sua arte sobressaia da do grupo.

Também dentro desta forma de dança funcional existe espaço para personalidades que desenvolveram a dança em direcção a uma forma mais individual; permitem-se gestos ou representações de ideias que ultrapassam o âmbito descrito e formam com isso quase uma primeira célula do que se pode chamar teatro. Como exemplo podemos invocar os mestres dos ritos da circuncisão dos rapazes makonde, que dançam sem máscaras e incluem nas suas danças tradicionais (que se limitam aos movimentos descritos) cenas dramáticas ou cómicas da vida, representadas com gestos de dança e às vezes com acrobacias.

Uma outra forma de dança acrobática representam tam-

bém as danças com andas, que conhecemos em Moçambique só nos Makonde, como a dança nocturna, shilo, cercada de grande mistério e medo por parte das mulheres e crianças não iniciadas perante o Espírito do Mal, Nandenga, e ligada às iniciações. A figura do Nandenga é quase invisível, por a dança se realizar somente em noites de lua nova.

Além dessa, aparecem também os dançarinos em andas, ao som dos tambores, no extremo Nordeste de Moçambique, em Nangade, Palma e Quionga, mas aí já influenciados pelos dançarinos da vizinha Tanzânia, onde se realizam as danças durante o dia e principalmente em acontecimentos festivos, e só ligeiramente ainda ligadas às cerimónias da puberdade. Os movimentos acrobáticos, a vestimenta de panos coloridos, e a máscara facial em frente da cara, geralmente com um feixe de cabelos imitados saindo por baixo do lenço que cobre a parte de trás da cabeça e segura a máscara, provocam um ambiente de festa alegre (figs. 190, 191 e 192).

No interior da Tanzânia do Sul, onde, em 1959, existia entre os Makonde ainda uma maior tradição tribal, as danças conservaram mais o seu significado inicial do que nas festas da costa. @

XIKWEMBO



Texto: **Joana Fartaria**
 joanafartaria@yahoo.com.br
 Comente por SMS 8415152 / 821115

Jobando na Rua Araújo

Ela grita bem alto, na rua Araújo – ali no cruzamento com a Rua da Mesquita – todos ouvem, todos olham.

Os estrangeiros? Nem um olhar – entre o pudor de observar o corpo bem despidido e bonito e o forçado profissionalismo fingem que ignoram – todos repentinamente surdos, cegos, sem desejos.

– Assim estão aqui, não é? A incomodar meu trabalho! – depois em tom baixo, para um dos curiosos que observam – E eu hoje at – estava de folga mas foi esse meu amigo da mcel que me disse que voc – s vinham aqui na minha esquina, e eu vim logo! Para, quem sabe, se precisam de ajuda! Porque esses mulungos, nem companhia, não tem! E tu, queres companhia?

Os estrangeiros são nervosos, e gritam, toda a gente sabe, o mulungo grita:

– Ei aqui estamos a trabalhar, quando disser silêncio quero silêncio, ok?

– Nada! Porque não vão apanhar esquina noutro lado? Eu mesmo n – o quero ningu – m aqui com constipação! Mas aqui minha terra, eu n – o calo! Se est – o no meu sitio! – para eu trabalhar aonde afinal?

O estrangeiro não reage e continua a trabalhar. É preciso continuar a trabalhar, como se ignorar o real dos lugares que nos incomodam, que n – o entendemos, que chocam com o nosso viver... como se esse ignorar o enfraquecesse.

– Ok, atenção vamos começar... – ela continua o grito –

– Aqui não – há constipação nos sovacos! Esta esquina é de qualidade! – eu decido esquecer o grupo onde supostamente pertenço – poucas coisas me d – o mais prazer – e sigo nos caminhos difíceis e ambiciosos da comunicação.

– Mana, como estás? Tudo bem? – ela é apanhada de surpresa. Compõe os cabelos, desce a mão que mantinha na anca, quase na linha da mini-saia – desde que comece a falar, e diz com pompa, as palavras bem articuladas nos lábios pintados de laranja:

– E eu estou bem, não sei do seu lado!

– Mana, qual é teu nome?

– Jeje, obrigada! – mudando repentinamente o tom, o olhar, o gesto.

Os estrangeiros continuam a utopia do ocidente, desde que continue o trabalho tudo vai bem.

Silêncio! – não se faz silêncio mas o silêncio foi pedido e seguimos o trabalho, e isso já é alguma coisa.

– Som? – pede-se que o som comece a ser registado e a verdade que merece ser registado, embora os micros apontem para a cena...

– Está a andar...

– Eu aqui não quero ninguém encostado sem pagar! E eu quero trabalhar e não quero minha cara a nas minhas quinas, que eu, hi! Mesmo ao Faces não vou, que não gosto! E eu...

– OK, CORTA!

– Jeje?

Sim, mana!

Agora ali os whites estão a trabalhar e se eu pedir para calar tu calas, né?

– Ok mana, não tem problema, obrigada!

– Atenção, Som?

– Está a andar...

– Porque se eu na vossa terra for...

– Jeje?

– Sim, obrigada?

– Miela-te lá! Que eu também estou a jobar aqui!

– OK!

Filmámos na Rua Araújo até às 3 horas e quando passo para casa, no final, grita a Jeje:

– Ei, vizinha, amanhã? Voltas amanhã para trabalhar?

Na passagem duas ou três pessoas voltam a cabeça, eu só respondendo:

T t !

Três dias. Um Trio... Encontrar-te

Durante cinco dias, todos os caminhos foram dar ao ENCONTRARTE – um projecto cultural que se instalou no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo, e que juntou várias culturas artísticas de África. O Festival acabou em apoteose com a participação dos Acoustic Africa, um trio musical com provas dadas na percussão africana.

Texto: Magda Burity da Silva
Foto: www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Dividido entre oficinas, debates, música, poesia e teatro – sempre com um elevado grau de expressão artística – o ENCONTRARTE – projecto cultural moçambicano – juntou, durante uma semana, dezenas de artistas nacionais e internacionais, no Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM), em Maputo.

Com uma programação escolhida ao pormenor pela produção, o CCFM e a Logarítimo, todos os espaços deste edifício histórico foram aproveitados para trocas e expressões de arte que passaram pelo auditório e o jardim do espaço.

Dinâmico e interactivo, o ENCONTRARTE começou a “aquecer” no final da tarde de quarta-feira, dia 5 de Agosto, com a reposição do clássico “Mulher no Asfalto” do grupo de Teatro Mutumbela Gogo, comandado pela actriz Lucrécia Paco. De seguida o “drama” deu lugar à música e as atenções viraram-se para Rhaema e a sua banda que encerraram a noite ao som de ritmos afro-jazz, embalados pela voz forte da cantora, produzida pela Bazart.

Os encontros com a Arte continuaram na quinta-feira, dia 6, ao ritmo dos vídeos apresentados pela Associação VideoArte. Um grupo de artistas que se dedica à formação na área de vídeo,

através da criação de um espaço de trabalho para os seus membros e que utiliza “esta forma videográfica de fazer arte, tal como a pintura, escultura, entre outros”, avançou ao @Verdade João Graça. Nos jardins do “Franco” foram projectados doze vídeos, seis deles de autores moçambicanos.

Ainda estávamos a “absorver” os vídeos quando fomos chamados para o auditório onde o “Movimento Sem Crítica” voltou a mostrar que a poesia, a música e a expressão corporal podem causar catarses diferentes. Uma actuação forte, que contou com a presença do recém-chegado da sua *tournee*, Stewart Sukuma, acompanhado de Tina, Lena, Sininho Paco, Xabindza, Lulu Sala e Alcides.

O movimento era a tónica do ENCONTRARTE. Ainda não tinham acabado os “Sem Crítica” quando lá fora ecoavam as vozes de “Musiro”, protagonizado pelo grupo de Tufo da Mafalala, num verdadeiro *featuring* de gerações – de várias mulheres –, onde a protagonista foi a *rapper* Iveth. O Rap desta promessa musical encaixava-se na melodia das “mamanas” que ensinaram ao público o que é ser versátil.

E de música continuou toda a noite de quinta-feira ao som de Matxume e sua banda. Este membro dos Timbila Muzimba agitou uma centena de pessoas que dan-

çaram até ao final da noite ao ritmo de batuques africanos, baterias e muito som. Uma das espectadoras arriscou a dizer que “em Moçambique não precisamos de House Music, porque temos boa música para dançar”.

Sexta-feira foi o dia mais internacional e o espectáculo começou com a apresentação de Simba, pianista de Madagáscar, e Mota. Habitado a cantar Rap ao ritmo de *groove box* e sons electrónicos o *rapper* adaptou-se ao estilo clássico de Mota e ambos comprovaram que não existem diferenças quando se trata de música. O auditório aplaudiu de pé este que foi um dos momentos mais ecléticos da noite.

Voltámos aos jardins para celebrar as danças tradicionais moçambicanas ao som dos Timbila Muzimba representados por Matxume, Cheny Wa Gune, e as timbilas do Mestre Venâncio. De Zavala só faltou mesmo este homem da Timbila que ensinou a sua arte a estes jovens conhecidos internacionalmente.

A noite fechou com o trio Acoustic Africa constituído por Habib Koité – Mali – Dobet Gnahoré – Costa do Marfim e Vusi Mahlasela – África do Sul, sob o comando do Balafon – instrumento de percussão feito de Madeira, semelhante à Timbila – de Ali Keyta. Conhecidos por tocar instrumentos tradicionais e contemporâneos, os Acous-

tic Africa afirmaram que quando começaram “não sabíamos como é que iria ser este trio. Cada um tinha de apresentar canções com as quais se sentia confortável e construir um mosaico”. O grupo, que já tem um CD editado pela Putumayo Records, encerrou assim a última noite do ENCONTRARTE, com uma performance diferente da dos dois últimos espectáculos em Joanesburgo e no Festival BushFire, na Suazilândia.

De acordo com a organização, o intercâmbio do ENCONTRARTE “superou as nossas expectativas”, confessou Lito, da Logarítimo. Reitera que o festival veio para ficar e já é notícia na media da vizinha África do Sul.

DERAM-NOS OUTRA MÚSICA!

Enquanto nos jardins do Franco-Moçambicano nos divertimos com a Arte, lá fora no parque de estacionamento improvisado para o espectáculo a música era outra. Várias pessoas viram os seus carros vandalizados e os assaltos m o armada estragaram o *mood* de quem se atreveu a sair mais cedo para não enfrentar o trânsito. Azar de quem o fez, já que esta medida causou danos patrimoniais e físicos aos espectadores. Ao contrário daquilo a que nos tinhamos habituado, as imediações do Franco já não têm os seguranças privados que zelavam pelos nossos bens! Fica aqui uma chamada de atenção, que se aplica também à PRM. @

Bitonga Blues

Texto: Alexandre Chauque
siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115



Comprou chocolates e rosas para uma criança que já havia morrido

Era impossível, ou quase impossível, uma pessoa qualquer estar ao pé daquela criança isolada numa enfermaria minúscula, padecendo de uma doença que os próprios médicos desconheciam. Ela exalava um cheiro mais do que horrível, impregnando todo o cubículo com a própria abominação, obrigando o pessoal da Saúde – que perscrutava nela o tipo e a causa daquela ferida maligna a usar máscaras reforçadas. A criança tinha uma ferida que envolvia todo o pescoço, deitando pus a todo o instante, que depois sujava o corpo franzino da criatura, despidida de todas as roupas, e molhava os lençóis que tinham de ser mudados de 30 minutos em 30 minutos, até ao momento em que os enfermeiros e os serventes, se cansaram de fazer aquele trabalho, deixando toda a responsabilidade da mãe, que estava ali, olhando para a criança, passando de quando em vez um pano húmido sobre a ferida para enxugar o pus, que mesmo assim teimava em sair, sem poder fazer mais nada. Juntinha chorado todas as lágrimas e não sentia o mau cheiro emanado da criatura que ela própria gerou. Esta criança também, graças a Deus, já não defecava aquelas fezes que também se am envolvidas em pus ensanguentado, agravando ainda mais o cheiro que já era por demais insuportável. O pessoal médico também já estava cansado daquele drama todo e chegou a um momento em que não sabia o que fazer. Mas a mãe estava ali, limpando constantemente o pus que saía da ferida que envolvia o pescoço da criança, deitada de costas como se fosse um cadáver de tempos remotos. Ela não pestanejava, não se mexia, parecia não respirar e a mãe não tinha outra saída senão esperar pela ordem dos médicos, que nunca mais vinha e, enquanto não viesse essa ordem, o trabalho dela era encarar o olhar da criança que parecia de um morto que a interrogava, e limpar sempre o pus que não parava de sair.

Numa manhã – depois de cerca de dois meses de tentativas vãs para salvar a enferma – o chefe da equipa médica, de forma resoluta, disse: “Já não há mais nada a fazer”. É isso, já não há mais nada a fazer e o cheiro horrível está a invadir outras enfermarias. Algumas pessoas que passam por ali, indo visitar os seus parentes, atacadas pela frieza, ousavam: “Que matem essa criança, não vêem que ela está a sofrer? Matem-na!”.

No fundo muitos que assistiam ao espectáculo macabro, queriam que a criança morresse, no lugar de tanto sofrimento. Mas matar é crime!

A mãe também começou a ficar doente. Já não podia continuar a limpar o pus que saía da ferida que envolvia o pescoço da criança. Os enfermeiros e os serventes também já estavam cansados de fazer aquele trabalho. E agora?! O cheiro intensificava-se. A criança estava lívida, parecendo um cadáver de tempos remotos. E só se falava dela em todo o hospital e em todos os lugares para onde regressavam, depois, as pessoas que iam para ali visitar os seus parentes e amigos.

Entretanto, diante deste drama todo, era necessário que se tomasse uma medida, por mais dura que fosse. Foi quando uma ordem médica manda a criança para casa, transportando-a numa ambulância para as bandas de Marracuene. Chegada a zona, foi recebida com repulsa, mesmo pelos próprios irmãos. A mãe já não podia fazer nada porque também ficou doente, exalando ela também um cheiro execrável, que se fazia sentir em toda a casa.

Então, perante este dilema, os curandeiros, que foram chamados a decifrar o mistério, decidiram enterrar a criança viva.

Gabriel o Pensador em Maputo

Texto: Alexandre Chauque
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

O músico brasileiro, Gabriel o Pensador, vai actuar em Maputo, no próximo dia 20 de Agosto. O concerto a ter lugar no espaço Coconuts, a partir das 22h00, produzido pela Boa Música. Gabriel, conhecido pela sua versatilidade nas composições, vai actuar ao vivo acompanhado pela sua banda. A primeira parte do espectáculo será feita pela *rapper* moçambicana Ivete, que brevemente vai lançar o seu primeiro disco.

Um segundo concerto está agendado também para o Coconuts, no dia 23 de Agosto. A primeira parte do espectáculo terá como protagonistas a banda moçambicana de rock, os Rockfellers.

Gabriel o Pensador começou a compor em 1992, quando o Brasil passava por diversas crises internas, na era de Fernando Collor de Mello. Desse cenário, surgiram canções como “Tô Feliz, Matei o Presidente”. Mais tarde lançou “Lôraburra” e “Retrato de Um Playboy”, “Ainda É Só o Começo”, “Estudo

Errado”. Fez grande sucesso com “FDP ao Cubo” e “Rabo de Sala”, que também entraram na programação das FM’s.

Mas o maior sucesso da carreira do Gabriel foi com o lançamento de “Quebra-cabeças”. Apostando mais no Pop, impulsionado pelos “hits” “2345meia78”, “Cachimbo da Paz” e “Festa da Música”. Após dois anos no silêncio, Gabriel reapareceu com “Seja Você Mesmo, Mas Não Seja Sempre o Mesmo”. Um ano mais tarde, com o objectivo de fazer uma compilação dos seus maiores sucessos de carreira, o artista aceitou o desafio e gravou o “MTV Ao Vivo – Gabriel o Pensador”.

O sétimo disco da carreira do cantor foi lançado, em 2005. Baptizado de “Cavaleiro Andante”, Gabriel o Pensador utiliza trechos da música “Pais e Filhos”, do Legião Urbana, na inédita “Palavras Repetidas”. O material conta ainda com faixas como “Tempestade”, “Tudo na Mente” e “Sem Neurose”. Em 2006, Gabriel recebeu o prémio Jabuti de melhor livro infantil com “Um Garoto Chamado Roberto”, o segundo livro da carreira



do músico. Recentemente, a Boa Música Produções realizou concertos das brasileiras Martinália e Adriana Calcanhotto, em gala de homenagem a Eduardo Mondlane. @

@Plateia Cultural

Suplemento

continuação → **MACILAU: “não sou um fotógrafo historiador...”**



exposição de fotografia de Mário Macilau, intitulada “TERRA DA BOA GENTE”. É uma viagem que este fotógrafo faz, através do elemento humano,

levando-nos a passar pelo mar, a partir do qual nos dá a possibilidade de estarmos presentes diante da mulher. É esta mulher que nos é presente através da retina

de Macilau. Esta mulher com um sorriso que vai suplantando todas as dores. Aliás, Mário Macilau valoriza tudo isso: o mar, a mulher, a criança que desafia as di-

ficuldades para ganhar a vida. O país inteiro.

Em “Terra da Boa Gente”, de acordo com Rita Neves, no catálogo de apresentação, o fotógrafo revela-nos, através de um espólio de quotidianos a cores, reunidos entre 2007 e 2009, as pessoas, os objectos, os momentos do Moçambique da boa gente. “Macilau procura aqui expor o resultado de vários exercícios de observar o país onde nasceu. Numa espécie de conversa com a vida moçambicana, Macilau convida-nos a partilhar as suas vivências. Cada imagem impressa nas suas fotografias transforma-nos em observadores privilegiados da sua história, da história da gente de Moçambique”.

Segundo o próprio, o título da exposição faz uso das palavras que marcaram a chegada do viajante português Vasco da Gama a Inhambane. Se no olhar e palavras de um Vasco da Gama, a boa gente representava o “outro” visto a partir do olhar de quem chega, nas imagens de Macilau, parafraseando Rita Neves, “sentimos a empatia e o envolvimento de um semelhante, que partilha dos seus sentimentos, aspirações e angústias. Macilau

mostra-nos como vive esta boa gente, como sentem essa terra”.

Em sintonia com o espírito de então e de hoje, por imagens que falam por si e sobre si, “Macilau mostra-nos como vai a gente e a terra de Moçambique. Inspirou-se neste tema não para contar a história do passado, não apenas para expressar os seus sentimentos, mas sim para tocar o coração do seu povo, para expressar os sentimentos dos outros através da natureza e da imagem. Através das suas fotografias podemos pensar e sentir o que é e como passa a vida em Moçambique que é mesmo, afinal, Terra da Boa Gente”.

Assim como as plantas não escolhem lugar para germinar e florescer, Mário Macilau, nasceu em 1984, na cidade de Maputo no seio de uma família pobre. Os seus pais, originários de Inhambane, mudaram-se para Lourenço Marques (actual Maputo) em busca de melhores condições de vida.

O seu pai abandona-lhes em 1990 para a terra de Nelson Mandela, em busca de emprego melhor, durante muito tempo sem correspondência com a família. Mário Macilau co-

meçou a trabalhar aos 10 anos de idade num pequeno mercado frequentado pela classe alta, lavando carros no parque de estacionamento e ajudando a carregar as compras até ao seu destino, com a finalidade de ganhar dinheiro para ajudar a sua família.

Interessa-se pela fotografia aos 15 anos de idade, tendo começado a fotografar seriamente a partir de 2003, quando trocou o primeiro celular da mãe pela sua primeira máquina fotográfica.

Graduou-se em fotografia pelo Centro de Formação Fotográfica em Maputo, em Julho de 2008. Actualmente vive e trabalha entre Maputo e Joanesburgo. É um dos fundadores e membro da colectiva fotográfica UNDER THE TABLE, grupo composto por cinco fotógrafos, dos quais quatro são da África do Sul.

Os seus trabalhos variam entre a fotografia conceptual e a documentária.

Macilau mostra os seus trabalhos através de exposições, competições, festivais e publicações fotográficas. As suas obras encontram-se também em diversas embaixadas internacionais em Maputo. @

EXPOSIÇÕES

Em 2006 apresentou EXCUSE ME, exposição individual no espaço público em Namaacha.

Em 2007 apresentou LIFE, em mostra individual, num espaço público em Nelspruit, na África do Sul, onde participou numa conferência internacional durante uma semana realizado por uma instituição designada MH.

Em 2008 esteve no Canadá por 3 meses, num projecto de troca de experiência cultural, aonde fez workshops de fotografia para crianças, tendo apresentado uma exposição em parceria com a CANADA WORLD YOUTH, STAND UP SPEAK OUT AGAINST POVERTY AND FOR THE MILLENNIUM GOALS.

Apresentou também uma exposição individual em SUN SHINE COAST na Fraimy Gallery em 2008, BC, Vancouver.

Recentemente Macilau foi nomeado na competição UNICEF THE PHOTO OF THE YEAR.

Participou no festival da World FOOD 2008, e, durante 3 meses, no trabalho de instalação de “Visa pour la creation”, no projecto de Emeka Okereke, no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em 2008.

Tomou parte na exposição colectiva STREET FOOD do CDFF 2008.

Esteve ainda integrado no Festival da Baía 2008. Foi seleccionado a participar no Encontro Internacional de Curadores e Fotógrafos Africanos em Maputo (2008).

Tem trabalhos publicados em postais, calendários e livros. Participou em várias exposições nacionais e internacionais, designadamente em Portugal, Estados Unidos da América, Canadá, China, França, Espanha, Itália, Reino Unido, Alemanha, Zimbabwe e África do Sul.

O seu trabalho fotográfico tem vindo a ser reconhecido internacionalmente com a atribuição de nomeações e prémios. Recentemente foi vencedor de Amandla Magazine, em Joanesburgo, com a sua série de fotografias sobre as eleições presidenciais naquele país.

No catálogo desta exposição, Rita Neves e Ana Cardoso destacam, no trabalho de Mário Macilau, a trança de motivações do fotógrafo que reflectem uma abordagem do quotidiano onde a paisagem natural, humana e patrimonial se evidenciam.



@Tema de Fundo

Segundo dados de um relatório elaborado pelo PNUD dois em cada cinco árabes vivem na pobreza e um em cada 10 sofre de malnutrição, numa região onde o rendimento anual por habitante varia entre os mil dólares na Mauritânia e os 80 mil no Qatar.



África não pode ficar indiferente a essa alteração fundamental.”

Africanos responsabilizados pela primeira vez

Mas a maior novidade deste relatório, e isso seguramente irá desconcertar muita gente, é que pela primeira vez um documento oficial deste calibre responsabiliza os africanos pelo estado actual do continente. O texto, embora reconheça que o colonialismo, no geral, foi negativo para o continente, responsabiliza os povos africanos pelo actual estado de coisas. “Parece uma evidência, mas a verdade é que foi percorrido um longo caminho até se chegar aqui. É impensável criticar os antepassados coloniais relativamente ao que está a acontecer diariamente naquele continente. Isso negligencia a própria capacidade dos africanos de serem responsáveis pelos seus actos, é uma desconsideração”, referiu Tavares. O consultor tem a noção de que o tema “continua a ser a grande ferida em África, mesmo que os livros de História já este-

jam empacotados e o colonialismo terminado. Temos de parar com isso. Ele [colonialismo] não pode continuar a ser o bode expiatório.” Aliás, foi isso mesmo que disseram Lula da Silva na Líbia, Barack Obama no Gana e é o que irá declarar o relatório de Ban Ki-moon em Setembro. “Desde a independência da maioria dos países, nas décadas de ’60 e ’70, este tornou-se, de facto, o mantra no continente. Todavia, paradoxalmente, são os próprios africanos – adoptando muitas vezes discursos vitimizadores que culpabilizam o colonialismo como raiz de todos os seus problemas – que patrocinam o assistencialismo. Sem a ajuda financeira da União Europeia, a União Africana dificilmente teria condições para continuar a exercer as suas funções.”

O lado positivo

Mas em tudo existe um reverso. No lado positivo há também novidades. É uma boa nova que, há mais de cinco anos (excepção feita à actual crise), o crescimento económico africano seja

superior a 5% ao ano. Também a ideia de que em África tudo pode acontecer não é verdade. Nos últimos anos houve uma diminuição dos conflitos armados e a percentagem de crianças na escola aumentou para 71% em 2007 – com espantosos mais de 90% no Zimbabwe e nas Seychelles.

A boa governação é um dos factores, segundo Tavares, mais importantes para que o auxílio internacional obtenha resultados. “Os africanos continuam a não ter recursos institucionais e humanos para conseguir assimilar a ajuda, nomeadamente no âmbito da estratégia conjunta EU-África.” É aqui que anota cáustico: “Os europeus não são muito diferentes dos chineses, porque na prática preocupam-se pouco com a sustentabilidade e se a transferência de recursos vai criar raízes e produzir resultados.” A Europa, todavia, não pode abandonar África: “Está demasiado perto. Apenas vinte quilómetros nos separam.” @

Liberdade para África



Texto: Miguel Monjardino
Colunista do Jornal “Expresso”
Comente por SMS 8415152 / 821115

Julho passou a ser o mês em que a comunidade internacional diz que vai salvar a África dos seus problemas. As cimeiras dos G 8 são hoje o espelho desta ambição. Em 2005, na cimeira de Gleneagles (Escócia), os líderes do G 8 prometeram duplicar a ajuda externa aos países africanos e acabar com a pobreza e a fome no continente africano a curto prazo. De então para cá, a África ocupou sempre um lugar de destaque na agenda das cimeiras do G 8.

Salvar a África implica transformar a enorme maioria dos países africanos de uma forma acelerada através de uma gestão de ajuda externa ao desenvolvimento. No entanto, a ideia de que um grande salto em frente é possível e desejável em África. Como era de esperar, a transformação tem vindo a conseguir resultados relativamente modestos. Não vai ser preciso esperar muito tempo para começarmos a ouvir a coligação Nações Unidas / organizações não-governamentais / economistas do desenvolvimento / celebridades dizer que os famosos objectivos do Desenvolvimento do Milénio não serão cumpridos em 2015. Suspeito que também não vai ser preciso esperar muito tempo para ouvirmos que precisamos ainda mais dinheiro para transformar a África rapidamente. Sempre que ouvimos falar das nossas ambições grandiosas para a África e das certezas em relação ao que precisamos para desenvolver um país, lembro-me de Ulisses e das sereias que lhe prometeram revelar o passado e o futuro. Ulisses só conseguiu resistir aos encantos das sereias por ter previamente pedido aos seus companheiros que lhe atassem as mãos e os pés e o prendessem ao mastro da sua pequena nau. A África exige uma atitude semelhante da nossa parte. Temos de nos amarrar ao mastro, resistir às promessas feitas e perguntar o básico: porque é que a nossa agenda de transformar a África tem tido resultados tão desapontadores nas últimas décadas? Em “False Economy. A Surprising Economic History of the World” (Londres: Viking 2009), Alan Beattie, editor de comércio internacional no Financial Times, defende que a história económica é determinada acima de tudo pelas escolhas que os governos e as sociedades fazem. Mudar o rumo de um país depois de estas escolhas terem sido feitas normalmente é muito difícil. Além disso, as sociedades tendem a evoluir e a desenvolver-se de maneiras sur-

preendentes. Ao longo das últimas décadas, as instituições, as empresas, os indivíduos e as regras têm derrotado as previsões dos economistas e activistas estrangeiros sobre desenvolvimento de uma sociedade.

Beattie chama a atenção para três coisas importantes nas economias africanas. A primeira tem que ver com o proteccionismo agrícola nos países ricos. Um dos melhores exemplos é o algodão nos EUA onde de dez a 20 mil agricultores numa população de 300 milhões recebem quatro milhares de milhões de dólares em subsídios anuais de Washington e distorcem o mercado mundial. A segunda está relacionada com as riquezas energéticas e minerais de muitos países africanos. Exceptuando o Botswana, os países africanos ricos em energia e minerais tendem a ser muito mal governados. O problema é que a riqueza dos seus governos e pequenas elites tem-lhes permitido resistir à pressão externa para a reforma. A terceira é o impacto da distância nas economias de África. Aqui o mundo não é decididamente plano. As tecnologias de comunicação estão a mudar algumas economias africanas mas os obstáculos nas fronteiras são reais e as fragilidades ao nível de infra-estruturas e logísticas enormes.

Mudar este estado de coisas rapidamente é impossível. Julho passa a ser o mês da modéstia em relação à África. O continente não será salvo por nós mas pelas pessoas que lá vivem. E se há coisa de que estas pessoas precisam, é de liberdade e de regras que as protejam dos apetites dos governos e burocracias.

Desde há vários séculos que o Homem convive com a gripe. Só a gripe espanhola matou mais do que os 10 desastres naturais mais mortais dos últimos 77 anos, sobretudo associados a fenómenos climáticos extremos, que levaram à perda de cerca de 3 milhões de vidas.

Queda no idoso

As quedas, embora aconteçam em qualquer idade, são mais frequentes nas idades extremas da vida (até aos cinco anos e depois dos 65 anos). Sendo uma causa frequente de ida ao serviço de urgência nestes grupos etários, têm no entanto uma gravidade acrescida no grupo dos idosos, justificando o seu internamento com muito maior frequência do que nas crianças. Esta é a causa mais importante de mortalidade por acidente depois dos 75 anos.

Texto: Adaptado Seleções RD
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Porque é que as quedas são frequentes no idoso?

As quedas são mais frequentes no idoso devido a alterações relacionadas com o envelhecimento, tais como as doenças degenerativas dos ossos e articulações, a deficiente irrigação cerebral e a diminuição das capacidades auditivas e visuais.

Existem factores de risco que aumentam a frequência das quedas no idoso?

Sim. A coexistência de factores de risco, como a depressão associada ao isolamento social, a polimedicação, uso de determinados medicamentos como tranquilizantes e sedativos, ou as condições de habitação do idoso, aumentam a probabilidade de ocorrência de quedas.

Quais são as principais causas de queda no idoso?

As principais causas de queda no idoso são acidentais e devem-se à inexistência de condições de segurança no local de residência (degraus gastos, soalhos encerados e escorregadios, irregularidades no pavimento, tapetes soltos, mobiliário inadequado, banheiras sem tapete e sem apoios, escadas sem corrimão, objectos colocados em locais altos e de difícil acesso, etc.). As alterações da marcha, com diminuição da força muscular, rigidez articular e dor associada ao desgaste das articulações; as alterações do equilíbrio por diminuição da sensibilidade postural e por diminuição da circulação cerebral e do labirinto (órgão do equilíbrio localizado no ouvido interno); e as alterações da visão e audição são algumas das alterações próprias do en-

velhecimento que podem contribuir para as quedas no idoso. Algumas destas alterações são agravadas pelo isolamento social, pois o desinteresse e a apatia levam o idoso a alimentar-se mal e a sair pouco, aumentando a atrofia muscular e as dificuldades de locomoção. Os quadros de confusão mental e de demência, que podem ser confundidos com estados depressivos ou agravados por estes, são também causas de comportamentos inadequados que podem originar quedas. As quedas podem também ser provocadas por doenças que, não sendo causadas apenas pelo envelhecimento, são mais frequentes nesta idade. Incluem-se neste grupo: as arritmias cardíacas, as quedas da tensão arterial que surgem com as mudanças bruscas de posição, a epilepsia e outras doenças neurológicas, a diabetes, etc. A polimedicação (uso excessivo de medicamentos), o uso de certos medicamentos ou a toma incorrecta dos mesmos devido a confusão mental e a perturbações da memória, são também causas importantes de queda no idoso. Ao referir o abuso de substâncias devemos ter presente que muitas das quedas se devem a consumo de álcool. Mais raramente as quedas resultam de situações agudas, como a Pneumonia, o Enfarte



de Miocárdio ou um Acidente Vascular Cerebral.

Quais são as consequências das quedas no idoso?

As quedas no idoso têm habitualmente consequências mais graves do que nos outros grupos etários, quer a nível físico, quer a nível psicológico. A nível físico as consequências mais graves são os traumatismos cranianos, as fracturas e as luxações (deslocação das articulações). Uma das situações mais frequentes e graves é a fractura do colo do fémur (fractura da anca), que ocorre quase sempre depois dos 70 anos, e que resulta em mais de 90% dos casos de uma queda. A fractura do colo do fémur, além de levar a longos períodos de hospitalização (com elevados custos económicos), tem complicações frequentes resultantes da imobilização prolongada,

sendo uma causa importante de mortalidade e de diminuição da qualidade de vida. As consequências psicológicas das quedas no idoso, sobretudo se se trata de uma queda grave ou de quedas repetidas, são: a diminuição da autonomia, devido ao receio de cair; a autoliminação das actividades sociais

e a necessidade de internamento em instituição de terceira idade sentida pelo próprio ou pelos familiares. O medo de cair e o aumento da dependência vão condicionar uma maior imobilidade com agravamento dos défices funcionais, num ciclo vicioso que potencia o risco de novas quedas.

QUAL É O PAPEL DO MÉDICO NA PREVENÇÃO DAS QUEDAS DO IDOSO?

A contribuição do médico para a prevenção das quedas no idoso assenta em primeiro lugar na identificação dos factores de risco, para corrigir os que são passíveis de ser corrigidos. O médico deverá conhecer a casa do idoso, sugerindo as modificações necessárias para adaptação do ambiente domiciliário às alterações do envelhecimento. O médico procurará ainda resolver ou atenuar os problemas de saúde que estão na origem das quedas, evitando a polimedicação, pelo risco que esta em si representa para um organismo mais sensível aos efeitos tóxicos dos medicamentos. Na impossibilidade de resolver todos os problemas de saúde, o médico tem ainda um papel importante no envolvimento da família e/ou da rede de suporte social do idoso, procurando mantê-lo tão autónomo quanto possível, criando respostas para as limitações próprias do envelhecimento e evitando a quebra dos laços familiares e o isolamento. @

COMO PODE A FAMÍLIA CONTRIBUIR PARA PREVENIR AS QUEDAS DO IDOSO?

Os familiares têm um papel importante na prevenção das quedas do idoso. São eles que melhor podem contribuir para manter o idoso activo, autónomo, embora apoiado nas tarefas que o envelhecimento dificulta (como certas tarefas domésticas). Podem acompanhá-lo ao médico e ajudá-lo na toma dos medicamentos caso o idoso já apresente alterações significativas da memória ou do raciocínio (há nas farmácias

caixas que possibilitam a preparação da medicação a fazer diariamente). Devem estar atentos às condições de segurança, resolvendo atempadamente as armadilhas que representam pequenos obstáculos dentro da casa. A disponibilidade da família e a sua colaboração com o médico são a melhor forma de prevenção das quedas no idoso, assim como de lidar com este problema quando ele está instalado.

lançou recentemente o concurso «Oceano de amanhã» para a apresentação de propostas de financiamento de projectos relacionados com o mar. O objectivo desta iniciativa é ajudar a perceber como o Ártico e os ecossistemas marinhos respondem a uma combinaA o de factores de press o humanos e naturais.

É possível salvar da extinção

A sua silhueta é inconfundível e está em todos os aviões da companhia aérea de Angola. Também os jogadores da selecção nacional de futebol adoptaram o seu nome de baptismo. A palanca negra gigante é um antílope endémico de Angola, na lista de espécies gravemente ameaçadas, apenas um furo acima da categoria “extinto na natureza”. Por quanto tempo?



Convenção para a Protecção da Flora e Fauna Africana. Desde há muitos anos que a sua população tem vindo a diminuir e diversos investigadores têm proposto medidas para a sua conservação. Grande parte dos apelos caíram em saco roto. Entre esses investigadores estiveram João Augusto Silva e Crawford Cabral que propuseram a transferência de alguns animais para outras zonas de Angola, de forma a permitir a sua sobrevivência.

Câmaras ocultas

“Entre 1975 e 2002, Angola esteve em guerra, tendo sido afectado quase todo o território nacional, incluindo as áreas de conservação. Durante esse período, houve apenas rumores de terem sido avistadas palancas negras gigantes”, escreve Sendi Baptista na sua tese. “Até muito recentemente, as últimas observações confirmadas foram as realizadas em 1982 por Richard Estes no Parque Nacional da Cangandala.” Em Setembro de 2003, a Universidade Católica de Angola, com o apoio do Governo angolano, de empresas e organizações sem fins lucrativos, iniciou o Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante, no qual trabalha agora Sendi Baptista. Câmaras ocultas, accionadas por infravermelhos, colocadas por investigadores deste projecto junto a morros de térmitas, conseguiram, em 2005, o que ninguém conseguia há mais de 20 anos: fotografar uma manada de palancas negras gigantes, enquanto se alimentavam de solo. “Desde essa altura, novas fotografias da manada são obtidas regularmente

todos os meses”, disse Sendi Baptista. “A situação poderá ser considerada controlada, mas ainda assim muito preocupante devido ao reduzido número de animais.” O hábito das palancas negras de ingestão de solo é precisamente o tema da tese de Sendi Baptista. As palancas não são os únicos animais a comer terra e as hipóteses defendidas pelos investigadores para este comportamento são essencialmente duas: suplemento nutricional ou desintoxicação. A tese de Sendi Baptista enquadra-se mais na primeira hipótese e defende que as palancas negras gigantes consomem solo como suplemento nutricional, preferindo áreas com grande concentração de sal. Estas salinas, conclui Sendi Baptista, “são essenciais para a distribuição da palanca negra gigante.

Inúmeros desafios

Actualmente, Sendi Baptista já regressou a Angola e continua envolvida no projecto de conservação da palanca negra gigante. Acredita que é possível salvar a espécie, mas reconhece que é uma tarefa muito difícil. “Os números no PNC são realmente muito baixos e, contando só com essa população, a conservação desta subespécie seria bastante difícil”, refere. “Pensamos que o futuro está na RIL, que sempre foi a área com maior número de animais, onde os números serão ainda suficientes para manter a variabilidade genética. O futuro da população da Cangandala deverá passar pela introdução de animais provenientes da RIL.” Sobre as propostas feitas há alguns anos de reintrodução da palanca negra gigante



em algumas zonas de Angola que não contêm estes animais Sendi é cautelosa: “Nunca houve estas trasladações e achamos que este não seria o momento apropriado para o fazer. É importante concentrarmo-nos nas áreas onde a palanca existe e conservar a partir daí.” A palanca negra gigante enfrenta inúmeros desafios à sua sobrevivência, entre os quais os caçadores furtivos. Às primeiras imagens de 2005 seguiram-se diversas observações de manadas em estado selvagem. Pedro Vaz Pinto, coordenador do projecto de conservação, e Sendi Baptista já viram os animais ao vivo, mas sabem que a sua observação e monitorização não basta para os salvar da extinção. Uma das ameaças mais recentes é a hibridização com a palanca vermelha, espécie que ocorre na mesma área, reflexo dos números muito reduzidos da população. A própria organização

da espécie, com manadas constituídas essencialmente por fêmeas e crias, pode propiciar o contacto com machos desta espécie. “Há mais de um ano que não vemos machos adultos de palanca negra gigante e toda esta situação preocupa-nos muito”, diz Sendi Baptista. Apesar das dificuldades, Pedro Vaz Pinto e Sendi Baptista estão confiantes que este projecto pode ajudar a sobrevivência da palanca negra gigante. “Neste momento o projecto já actua no sentido de reverter a situação actual. A monitorização da população do PNC está a ser feita, será criado um santuário para manter a população e controlar a sua reprodução. O trabalho de sensibilização para a situação do animal é contínuo”, explica Sendi Baptista. “A situação da palanca negra gigante é crítica, mas acreditamos que, se o esforço continuar como até aqui, é possível salvá-la da extinção.”@

Texto: António Granado/“Público”
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Ninguém sabe ao certo quantas palancas negras gigantes existem em Angola. Desde sempre que as estimativas sobre a sua população foram difíceis. Em 1959, no livro ‘Medidas para a Protecção da Palanca Negra Gigante de Angola’, Fernando Frade falava em cerca de 500 e alertava: “As observações directas a que procedi em 1956 e 1958 não permitem dúvidas acerca do estado de decadência da população de palanca negra gigante.” Em 1972, um outro investigador, João Augusto da Silva, citava as várias tentativas de contagem realizadas anteriormente para concluir: “Tão variadas e contraditórias estimativas provam que ninguém sabe quantas

palancas existem porque... porque ninguém as contou.” Sendi Baptista é uma bióloga angolana que se tem dedicado à conservação destes animais endémicos de Angola. Em Dezembro, defendeu a tese de mestrado na Universidade de Lisboa sobre o tema e sabe que as palancas são agora poucas. Muito poucas. “No Parque Nacional da Cangandala (PNC) serão cerca de dez animais, e na Reserva Integral do Luando (RIL) esperamos que existam cerca de 100 a 150 animais, dada a maior área dessa reserva.” Sendi diz “esperamos” porque “a estimativa para a RIL é um pouco mais grosseira devido [à existência] de menos dados”. A palanca negra gigante está protegida desde 1933, quando, em Londres, se assinou a

Termos e condições aplicáveis. Taxas incluídas e número limitado de lugares.

VOOS DOMÉSTICOS - PROMOÇÃO APLICÁVEL A VENDAS ATRAVÉS DO CALL CENTER, LOJAS LAM E VENDAS ONLINE.

MAPUTO
LICHINGA
4.410MT

BEIRA
QUELIMANE
2.485MT

BEIRA
TETE
2.485MT

BEIRA
MAPUTO
2.965MT

NAMPULA
LICHINGA
2.485MT

 **LAMI**
Linhas Aéreas de Moçambique
SEMPRE A SUBIR

de idades nos escalões de forma. É o em futebol um assunto que está cada vez mais a despertar a atenção dos gestores da modalidade a nível da capital do país, neste caso a Associação de Futebol da Cidade de Maputo (AFCM), que confirmou denúncias feitas contra três clubes, nomeadamente Costa do Sol, Ferroviário das Mahotas e Ceta.

- Artur Semedo técnico do Desportivo

“Não abundam grandes jogadores no nosso Moçambola”

Esta é uma entrevista específica. Não há nela nada de acessório, nenhum pedido de comentário a assunto algum que não tenha directamente a ver com o futebol. É apenas uma tentativa de decifração daquilo que se vai dizendo: que Artur Semedo é o melhor treinador moçambicano. Talvez tenha havido, nesta conversa de uma hora, menos perguntas inéditas do que desejaríamos, mas nas respostas que o treinador do Desportivo deu houve, com certeza, algumas respostas inéditas. Artur Semedo afirma, por exemplo, que a sua equipa pratica o melhor futebol do Moçambola, embora defenda que há uma espécie de imoralidade no futebol moçambicano que pode afastar os alvi-negros da rota do título. Mas não está preocupado com isso. Diz coisas para chocar, agarrando a questão polémica imediatamente pelo pescoço - “Zainadine Júnior é o melhor central do país” -, e confirma outras sem hesitações.



Texto: Rui Lamarques
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

@VERDADE - A sua fronteira é muitas vezes confundida com arrogância e num futebol que não está habituado àquilo que os ingleses chamam de mind game transformou-o no homem 'a abater'. Esses episódios abalaram a sua imagem?

Artur Semedo - Não propriamente naquilo que me diz respeito, provavelmente, tenham induzido as pessoas a criarem estereótipos à volta da minha pessoa. Contudo, interpreto isso como um sinal de importância para alguém que confrontava o sistema e punha em causa o establishment.

@V - Já não fala à comunicação social porque se arrependeu?

AS - Não falo por uma questão opcional mas, sobretudo, por uma grande verdade: não tinha interlocutores.

@V - Está em segundo lugar neste ano, mas fala como se estivesse em primeiro. Não o assusta não ir à frente desta vez?

AS - Também não. Até por-

@V - Ou seja, no aspecto desportivo não teme nenhum adversário mas, ao mesmo tempo, acha que não pode fazer nada para fugir aos aspectos extra-desportivos?

AS - Não só não posso como não tenho talento nenhum para fazê-lo.

@V - É essa a grande pecha do nosso futebol.

AS - Tem sido ao longo dos anos. O nosso futebol anda nivelado por baixo por causa desses problemas.

@V - Como vai reagir se perder o campeonato?

AS - Será uma frustração enorme se avaliar por aquilo que são as exibições do Desportivo mas sentir-me-ei, igualmente, feliz (...) com uma equipa em que ninguém apostava e com jogadores desconhecidos e anónimos revelamos qualidade, competência e muita capacidade de trabalho. Isso satisfaz-me como treinador.

@V - Disse aos órgãos de comunicação social que é a grande cabeça do futebol nacional. Continua a achar-se o melhor dos treinadores?

AS - Nunca disse isso, mas tenho a plena consciência de que tenho dado um contributo para que o futebol moçambicano sai do marasmo... Nesse aspecto sou o melhor, pois levanto-me contra a falta de qualidade dos nossos campos e de todas as entidades desportivas inerentes ao futebol.

@V - Costuma ler o que escrevem sobre si?

AS - Houve tempos em que sim, mas a partir de determinada altura deixei de o fazer. Hoje, leio algumas coisas mas não dou importância porque são enfadonhas e não traduzem aquilo de que o futebol precisa. São textos desprovidos de análise e rigor.

@V - Os fins justificam sempre os meios?

AS - Não.

@V - Mas dentro do futebol e

voltando aos fins que justificam os meios: prefere perder um jogo justamente e ser correcto ou ganhar mesmo que tenha de torcer um pouco as coisas?

AS - Já li de treinadores conceituados, alguns de renome mundial, que preferem a segunda alternativa. Eu penso o contrário: satisfaz-me ganhar um jogo sentindo que a minha equipa esteve no campo, assumiu o jogo e foi claramente superior. Sem querer dizer que não aceito uma vitória em que não tenha feito um grande jogo.

@V - Num jogo em que um jogador adversário tenha um cartão amarelo é capaz de usar da técnica, por exemplo de Nelson, para provocar um segundo amarelo?

AS - Sim. A Isto chama-se jogar com rigor e aproveitar-se das circunstâncias do jogo para enfraquecer o adversário.

@V - Os laterais do Desportivo são baixos. Não sente, no aspecto defensivo, algum desconforto com essa situação? Ou gosta de laterais baixos?

AS - Não é porque goste. Não fiz contratação nenhuma se olharmos para o plantel do Desportivo. No entanto, não é a altura que faz com que o jogador seja menos dotado do ponto de vista defensivo e nota-se isso no Mayunda: é bom porque domina as técnicas defensivas. Todavia, se me perguntar se gostaria de ter o mesmo jogador com mais centímetros, claramente que gostava.

@V - Neste momento é adversário directo do Prof. Neca. Dão-se bem?

AS - Sim.

@V - Tem a sua equipa de sonho?

AS - Para 2009 sim.

@V - Das equipas que militam no Moçambola gostaria de ter alguns jogadores?

AS - Não abundam grandes jogadores no nosso Moçambola. Aliás, isso parece

paradigmático pois temos potencialidades enormes em termos de talento mas há um défice de qualidade no campeonato motivado por diversas razões. Mas há jogadores que eventualmente me interessariam, não desdenharia ter o Josimar e o Eurico...

@V - Que razões?

AS - Fraca qualidade dos jogadores, má qualidade de orientação, fraco desempenho nas etapas de desenvolvimento.

@V - Trinco é a melhor posição para Mexer?

AS - Sim, embora revele deficiências enormes. Tal como os outros jogadores, tem uma qualidade técnica invejável, uma boa compleição físico-atlética e, do ponto de vista morfológico, é um jogador bem constituído. Contudo, tem lacunas a nível emocional que fazem com que o Mexer não seja proporcional enquanto entidade.

@V - Tem margem de progresso?

AS - Tem, mas receio que o tempo que transcorreu enquanto não teve oportunidade de cultivar esses valores ou etapas de desenvolvimento possa pôr em causa a sublimação de um talento que Mexer se pressupõe ser.

@V - Quem é o melhor jogador moçambicano a actuar no Moçambola?

AS - Isso é difícil de dizer porque os jogadores actuam em posições diferentes. Temos alguns, por exemplo, como central o Zainadine Júnior que tem capacidades enormes e deve ser, com certeza, o melhor central que temos no país. Como médio ala o Josimar. Na zona de criação o Nito e o Nelinho e alguns jogadores que despontam como o Jerry, uma descoberta minha, e o Nelson dono de uma técnica invejável e com uma leitura de jogo invulgar para um jogador jovem.

@V - Nelinho poderá dar um bom treinador?

AS - Julgo que tem qualidades para isso. Eu noto essas capacidades até porque no jogo consegue desempenhar esse papel.

@V - Gosta de viver sob pressão?

AS - Gosto.

@V - Parece a quem está de fora que nunca está satisfeito com o que tem. Uma vitória é apenas um passo para a vitória que vem a seguir?

AS - Claramente. Sou profundamente insatisfeito e vivo em permanente angústia.

@V - Como avalia o estágio da selecção nacional? Acha que justifica a euforia depois dos empates com os gigantes que passaram pela Machava?

AS - Em rigor, a selecção não está bem. Para selecções perdedoras conseguir empates com adversários grandes sabe a grandes vitórias. Os Mambas têm capacidade para produzir resultados de outro nível. No entanto, há factores que concorrem para que não produzam de acordo com o estatuto que os jogadores ostentam.

@V - Que factores?

AS - Nomeadamente: fraca treinabilidade, falta de um raciocínio lógico competitivo para a selecção, falta de um programa desportivo anual e plurianual, metodologias, etapas de desenvolvimento. No fundo, os conceitos macrodesportivos.

@V - Como avalia a Imprensa moçambicana?

AS - Diria que tem sido até simpática comigo. O que é estranho, mas também nunca me movi pela simpatia da Imprensa pois não é assim que se avalia e se qualifica o meu trabalho. Acho que qualidade demonstrada no dia-a-dia, a capacidade de exponenciar o talento dos jogadores isso é o que espelha o meu trabalho. Contudo, sinto o meu ego em alta quando as pessoas reconhecem o meu lado profissional.

O jamaicano Asafa Powell vai disputar o Mundial de Atletismo, ao contrário do que a IAAF tinha anunciado ainda esta quarta-feira. O agente do corredor revelou que a federação jamaicana reviu a sua posição e assim a prova terá o ex-recordista do Mundo nos 100 metros.

950 metros quadrados de luxo: é a casa de Ronaldo

Tem 950 metros quadrados de superfície construída, 36 divisões e muito espaço luxuoso. É assim a nova casa - ou melhor, mansão - de Cristiano Ronaldo, em Madrid.



Os holofotes mediáticos não largam o futebolista português. Depois da apresentação no Real, do primeiro jogo em Santiago Bernabéu e do primeiro golo pelos merengues veio a nova casa do jogador. Segundo o El Mundo, a mansão é em La Finca, “a urbanização mais selecta da Europa”, em Pozuelo de Alarcón, arredores de Madrid. E, apesar de ser uma enumeração de luxos, o jornal madrileno diz que é apenas “uma casa de classe média”, em

comparação com as dos ricos vizinhos que a rodeiam - homens de negócios, mas também o jogador Fernando Torres e o ex-piloto Carlos Sainz. Os 875 metros quadrados de área útil da nova casa de Ronaldo (a planta total é de 4500 metros e inclui piscina e longo jardim) são uma sucessão de divisões (36). Há cinco quartos “suite” e um total de oito casas de banho. Mas o mais imponente é mesmo o quarto “suite” principal

[ao topo da planta ao lado, n.º18]: tem 70 metros e inclui dois quartos de vestir e duas casas de banho, com jacuzzi. De resto, a mansão, construída em torno de um alto e extenso salão, tem espaço para uma imensa família, visitas e empregados. É claro que tamanha mansão tem um preço: 10 milhões de euros. Porém, segundo a imprensa espanhola, Ronaldo optou pelo arrendamento (a 20 mil euros por mês) com opção de compra.

Pescoço impede regresso de Schumacher

As dores no pescoço trouxeram Michael Schumacher e os fãs do piloto. Afinal, o regresso do heptacampeão mundial à Fórmula 1 não passou de uma hipótese. O piloto alemão anunciou, quarta-feira, que não pode ocupar o lugar de Felipe Massa no Grande Prémio da Europa, em Valência, no dia 23 deste mês.

Tentei tudo para que o regresso temporário fosse possível, mas continuaram as dores no pescoço, que senti após o primeiro dia de testes privados em Mugello”, explicou Schumacher no seu site oficial. As dores são consequência de uma queda de moto que o alemão sofreu em Fevereiro, deixando o piloto incapaz de aguentar o intenso stress causado por um Fórmula 1. Schumacher, que iria ocupar o lugar de Massa até o brasileiro estar apto a regressar, mostrou-se “desiludido”. O sentimento vai certamente alastrar aos restantes pilotos (que estavam ansiosos por competir com o heptacampeão) e também aos adeptos da modalidade. O anúncio do regresso de Schumacher tinha feito aumentar a procura de bilhetes para o GP da Bélgica, em

Setembro. A renúncia de Schumacher abre espaço para Luca Badoer. O piloto de testes da Ferrari regressar às corridas aos 38 anos (será o

mais velho da grelha e não compete desde 1999) e será o primeiro italiano, desde Nicola Larini, em 1994, a assumir os comandos de um Ferrari. H.D.S.



Mundiais de dois em dois anos

A Federação Internacional de Atletismo decidiu esta quarta-feira que os campeonatos mundiais de corta-mato vão passar a realizar-se de dois em dois anos.

Texto: Redacção
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os mundiais de crosse tinham periodicidade anual e a alteração foi aprovada por 132 votos a favor e 22 contra.

O corta-mato tem vindo a perder protagonismo para as provas de estrada nos últimos anos, e tem vindo a assistir-se a um gradual

afastamento de atletas de topo nas corridas de crosse. As provas de corta-mato têm sido conquistadas nos últimos 20 anos por corredores do Quênia e da Etiópia. A chegada dos atletas africanos acabou com o tradicional domínio de europeus e americanos nas provas de crosse.

IAAF aprova proibição total de falsas partidas

O congresso da Federação Internacional de Atletismo (IAAF) aprovou esta quarta-feira a proibição total das falsas

partidas em provas de sprint a partir de 2010.

A medida, que tinha sido proposta pela Comissão Técnica da IAAF, presidida pelo português Jorge Salcedo, foi aprovada com 97 votos a favor, 55 contra e seis abstenções.

Desde Janeiro de 2003, apenas é permitida uma falsa partida, sendo que o autor da segunda falsa partida, como da terceira e seguintes, é automaticamente desqualificado, quer tenha, ou não, sido responsável pela primeira.

O presidente da IAAF, Lamine Diack, referiu que a regra será aplicada a partir do próximo ano “para que todos se possam adaptar”, lembrando que nessa altura não haverá grandes competições internacionais.

Quando em Março, a Comissão Técnica da IAAF propôs a medida, Jorge Salcedo referiu que “a batota dos atletas devia acabar”.



Federação jamaicana retira suspensão a Asafa Powell

A Federação jamaicana recuou, a pedido da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), na decisão de suspender seis dos seus atletas, entre eles o ex-recordista mundial dos 100 metros Asafa Powell, dos Mundiais da modalidade que vão decorrer entre 15 e 23 de Agosto em Berlim.

Ao início da manhã desta quarta-feira, a Federação jamaicana anunciava que seis dos seus atletas estavam suspensos por não terem seguido a sua preparação em Nuremberga, Alemanha, na concentração definida pelo organismo. Entre os atletas suspensos estavam Asafa Powell e Shelly-Ann Fraser, campeã olímpica nos 100 metros, que seguem a sua preparação para os Mundiais de Berlim na localidade italiana de Lignano Sabbiadoro. Agora, e a pedido da IAAF, a Federação da Jamaica decidiu retirar a sua decisão, colocando os seis atletas na lista de participantes dos Mundiais. “A decisão da Federação jamaicana afectava a credibilidade do nosso desporto e, por isso, aceitou reconsiderar a sua posição”, disse Pierre Weiss, secretário-geral da IAAF.



anunciou que o Volt, o seu revolucionário veículo eléctrico com extensor de autonomia, poderá ostentar o título de automóvel mais “amigo” da carteira, com um consumo de apenas 1 l/100 km de gasolina e de 15,5 kWh/100 km.

Infiniti revela primeiro teaser do «M»

A nova geração da berlina da Infiniti terá como inspiração estética o protótipo Essence, mostrado em Genebra.



Texto: Redação
Foto: ISTOCKPHOTO
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Infiniti, marca de luxo da Nissan, acaba de divulgar o primeiro teaser da nova geração da berlina «M». A apresentação do modelo terá lugar na próxima edição do Concurso de Elegância de Pebble Beach, na Ca-

lifórnia, no próximo dia 15 de Agosto, através de uma maquete à escala 1:1 sobre a qual será projectada a imagem definitiva do modelo, sendo que a apresentação física apenas deverá acontecer em Frankfurt ou, o mais tardar, em Outubro, no Salão de Tóquio. Por enquanto, o teaser revelado deixa perce-

ber que o novo modelo da Infiniti será uma berlina de linhas musculadas com um perfil de coupé, inspirado no protótipo Essence, revelado no Salão de Genebra. A marca, que no próximo ano chega ao mercado africano, já confirmou o lançamento da nova geração «M» na Europa. @

Mercedes apresenta nova Classe E Station

A carrinha da nova geração Classe E «mostra-se» antes da sua apresentação oficial, agendada para Setembro, no Salão de Frankfurt. A carrinha da nova geração Classe E «mostra-se» antes da sua apresentação oficial, agendada para Setembro, no Salão de Frankfurt.



Texto: Redação
Foto: ISTOCKPHOTO
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Mercedes acaba de divulgar as primeiras imagens oficiais da nova Classe E Station. A carrinha da nova geração Classe E «mostra-se» antes da sua apresentação oficial, agendada para Setembro, no Salão Automóvel de Frankfurt. Com lançamento previsto para o final do ano, a nova Classe E Station irá chegar ao mercado com as mesmas motorizações da berlina, incluindo os novos 1.8 a gasolina de 185 cavalos (E200 CGI) e o turbodiesel 2.2 de 136 cavalos que dará ori-

gem ao E200 CDI na gama Classe E, ambos em estreia mundial no Salão de Frankfurt. Para o próximo ano está previsto o lançamento do E Cabrio e, possivelmente, a apresentação de uma

carrinha estilo coupé, conceito mais conhecido como shooting brake, baseada no ConceptFASCINATION, protótipo que antecipou, precisamente, a nova geração Classe E. @



Mazda anuncia Superlight Version para Frankfurt

MX-5 «Superlight Version» será uma das principais atracções da Mazda no Salão de Frankfurt, em Setembro

Texto: Redação
Foto: ISTOCKPHOTO
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Mazda vai levar ao Salão de Frankfurt, em Setembro, o estudo «Superlight Version» do roadster MX-5. Trata-se de um «speedster» baseado no roadster MX-5 desenvolvido pelo estúdio

de design de Oberursel, na Alemanha, com o objectivo de mostrar os últimos desenvolvimentos da marca no capítulo da redução de peso, e, consequentemente, na redução de emissões e consumos. O MX-5 «Superlight Version» destaca-se especialmente pela ausên-

cia de pára-brisas e a adopção de um chassis desportivo.

A marca japonesa não adiantou mais detalhes, incluindo a motorização com que estará equipado, esperando-se novidades interessantes neste domínio. @



Marca de pneus apresenta projecto de «jipe» eléctrico

Fortis Concept aponta a reciclagem e a electricidade um futuro sustentável.

Texto: Félix Filipe
Foto: ISTOCKPHOTO
Comente por SMS 8415152 / 821115

Fortis Concept é o nome do mais recente estudo de um todo-o-terreno totalmente sustentável apresentado pela marca coreana de pneus Kumho. Este estudo apresenta-se como a solução para a reciclagem de pneus usados, pois a maioria das peças que compõem a carroçaria, desde os pára-choques até às portas, passando pelo capot, são produzidas a partir da borracha reciclada de pneus usados. A nível mecânico, o Fortis aposta na tecnologia eléctrica, ao contar com um sistema propulsor composto por quatro motores eléctricos, um por roda, capazes de desenvolver uma potência

combinada de 400 cavalos. A tracção pode ser integral, às rodas dianteiras ou apenas às rodas traseiras. Entre as tecnologias presentes, destaque para o sistema de travagem regenerativo, uma tecnologia que transforma a energia gerada pelas travagens e desaceleração do veículo. As baterias de ião-lítio, que alimentam os motores eléctricos, podem ser carregadas em qualquer tomada doméstica.

Mas a grande inovação do Fortis encontra-se precisamente nos pneus, não fosse a Kumho uma empresa especializada em pneus. Este SUV está equipado com pneus que se adaptam automaticamente ao tipo de

piso, com vista ao melhor desempenho em estrada e fora dela, conforto dos ocupantes, menor consumo de energia e ruído, além de maior segurança e durabilidade de componentes. Para conseguir todos estes objectivos, a Kumho recorre a uma técnica aparentemente simples: os pneus estão dotados de «gomos» retrácteis que se expandem em pisos lisos, aumentando a banda de rolamento e que se escondem nos terrenos mais acidentados, melhorando o contacto do veículo com o solo. Por enquanto, o Fortis não passa de um mero estudo, mas quem sabe se não irá influenciar os próximos projectos dos principais construtores? @



FESTIVAL DE PREÇOS

NO TIGER CENTER

Montagem
gratuita para
os primeiros
10 Clientes



WESTPOINT
SPLIT 9000 BTUS



Era: 11.990,00MT

Agora:
10.990,00

+ POTÊNCIA + CONFORTO + ECOLÓGICO

Silencioso e consumo de energia menos 30%
Modelo Super compacto, comando a distância por infra-vermelho, Função de reinício automático, Função de fácil limpeza, Baixo nível sonoro, modo de programação nocturna



WESTPOINT

o mais vendido em África



Era: 7.990,00MT

Agora:
7.490,00

WBES168
162L
c/ Rodas

Era: 7.790,00MT

Agora:
6.990,00



WRR129X
BRANCA
C/ CHAVES



WESTPOINT

Promoção
Válida de 14
de Agosto à
05 de Setembro
de 2009

Almodel 2009

STOCK
LIMITADO



Era: 5.990,00MT

Agora:
3.990,00

T f 2 1 6 MW
MULTISISTEMA
STEREO



WESTPOINT

Tiger reserva-se o direito
de fixar 1 para cada cliente

FORNO DE BOLO



Era: 1.490,00MT

Agora:
1.190,00

Forno Eléctrico
2 Resistência
230V - 590W+390W

PHILIPS



Era: 990,00MT

Agora:
575,00

O ferro de engomar da
Philips oferece-lhe uma potência
para um engomar eficaz



WESTPOINT

FOGÃO A GÁS



FOGÃO WPC 5540
FORNO A GÁS
4 BOCAS A GÁS
TAMPA DE VIDRO

Era: 5.500,00MT

Agora:
4.990,00

Especial

Puro Soja
0% Colesterol



Na Compra de um
Fogão ganhas 2L
de Oleo Dona

DVD LG



2 Entradas karaok

PROGRESSIVE SCAN
DVD, VCD/CD
DOLBY DIGITAL
MULTIZONE, DVX. Mms
Mp3

Era: 2.990,00MT

Agora:
1.690,00

Batedeira
ufesa
com varinha
Mágica



Era: 1.990,00MT

Agora:
1.190,00

BATEDEIRA COZINHA
Velocidades com hastes misturadoras/
amassadora pé misturador
(turbo: 1500 rpm)

PREÇOS
IMBATÍVEIS

VIDEO SHARP



MULTISISTEMA
2 CABEÇAS
99 CANAIS TV

Era: 1.990,00MT

Agora:
990,00

Temos Técnicos
Qualificados
p/ Westpoint e LG
Para Montagem
de Aparelhos Industriais
e Domésticos

E AINDA DISPONÍVEL AR CONDICIONADOS INDUSTRIAIS
TIPO CONDUTA, CASSETE DE 12000 A 72000BTUS

Aproveite os Melhores Preços

Visite-nos e beneficie destas magníficas ofertas



**TIGER
CENTER**

O MAIOR CENTRO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Ho Chi Min, 710 - Maputo

Tel: 21 360786 - Fax 21 321898

A Microsoft e a Nokia fizeram uma parceria para incluir uma versão do Microsoft Office nos celulares da empresa finlandesa. A ideia é oferecer uma versão grátis para o consumidor (ou com um custo muito baixo) do Office Web Apps (com Word, Excel, PowerPoint e OneNote).

IBM compra SPSS por 844 milhões de euros



A IBM vai pagar cerca de 1.200 milhões de dólares (844 milhões de euros) pela aquisição da SPSS, empresa especializada em software analítico, anunciam as duas

empresas em comunicado. A IBM (International Business Machines), número um mundial em serviços informáticos, pagará 50 dólares por acção da SPSS,

com sede em Chicago, numa transacção ainda dependente da aprovação dos accionistas, das agências de supervisão governamentais e outros trâmites legais. As acções da SPSS fecharam segunda-feira em 35,09 dólares no índice compósito do Nasdaq. O comunicado indica que ambas as empresas esperam que a fusão esteja concluída antes do final do ano. “Espera-se com esta aquisição alargar a oferta de programas para computador e as capacidades analíticas da área information on demand da IBM”, explica o

comunicado. “Também se espera um fortalecimento da iniciativa information agenda da IBM, que ajuda as empresas a converter a informação num activo estratégico”, acrescenta. O comunicado sublinha que, “na medida em que as sociedades procuram controlar custos e usar recursos com mais prudência, se calcula que o mercado mundial para programas informáticos de análise empresarial chegará este ano aos 25.000 milhões de dólares (17.600 milhões de euros), um crescimento de 4% face ao ano anterior”.

Falhas no flash atingem 90% dos utilizadores do Windows

Nove em cada dez utilizadores de Windows estão vulneráveis a falhas no programa multimédia Flash Player, da norte-americana Adobe Systems.

As versões 9.0.159.0 e 10.0.22.87 do Flash expõem os cibercibistas a ataques. Segundo os especialistas, o problema foi detectado há sete meses e atinge os utilizadores dos sistemas operacionais Windows, Mac OS e Linux. Uma correcção deve ser divulgada na quinta-feira.

De acordo com a empresa de segurança dinamarquesa Secunia, 92% dos 900 mil utilizadores do Windows que usaram o seu programa Personal Software Inspector (PSI) recentemente usam o

aplicativo Flash Player 10 nos seus PCs, enquanto 31% têm o Flash Player 9 instalado. O total vai além de 100% porque alguns utilizadores têm ambos instalados no seu equipamento.

O bug estende-se ao componente “authplay.dll”, dos softwares Adobe Reader e Acrobat que têm a função de intérprete entre conteúdos em

Flash embutidos em arquivos no formato PDF.

Até à correcção que deve ser apresentada esta semana, a Adobe diz que os utilizadores podem apagar ou renomear o componente “authplay.dll”, ou então inactivar a renderização do Flash para evitar ataques com arquivos em PDF corrompidos.



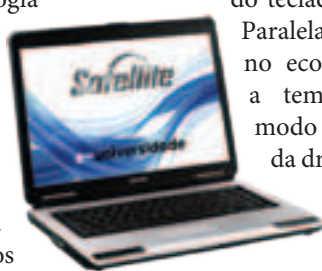
Toshiba lança portáteis que poupam até 25% da energia

A Toshiba lançou esta semana uma nova gama de portáteis que permitem poupar até 25% da energia consumida. A gama Satellite, que integra a tecnologia EcoUtility, é composta pelos modelos A500, L500, L550 e U500. Com a integração desta tecnologia nos novos equipamentos, a marca visa “sensibilizar os consumidores para a importância de uma utilização racional dos recursos energéticos e, consequentemente, da redução dos níveis de consumo na utilização quotidiana”, afirmou Jorge Borges, director de Marketing da Toshiba Portugal.

Os utilizadores têm aces-

so à eco mode que, quando activada, esbate automaticamente o brilho do ecrã, ao mesmo que a iluminação LED e a retro iluminação do teclado é desligada. Paralelamente, o plano eco power reduz a temporização do modo de suspensão da drive de disco rígido (HDD), do ecrã e do encerramento do sistema.

A tecnologia permite acompanhar em tempo real o consumo energético do portátil, sob a forma de um gráfico que traduz as variações de consumo em watts. O modo eco mode consegue uma poupança de até 25%. Os modelos na gama Satellite estarão disponíveis a partir do fim de Julho, segundo o comunicado da Toshiba.



Kingston lança primeira pendrive de 256 GB

Já está à venda a primeira pendrive do mundo com capacidade de 256 GB. A Data Traveler 300 chega pela mão da Kingston, e é compatível com Windows, Mac e Linux.

A Data Traveler 300 mede 70,68 mm x 22,37 mm x 16,45 mm, permitindo a leitura a 20 MBps (Megabites por segundo) e gravação a 10MBps.

É compatível com o Windows (7, Vista, XP, & ReadyBoost), Mac OS X10.3+, e também com Linux.

O utilizador pode proteger os seus dados, através do programa Password Traveler (incluído), podendo criar uma Private Zone

(Zona Privada), onde os ficheiros só podem ser abertos inserindo a palavra-passe.

Com capacidade de armazenamento de 256 GB, a Data Traveler permite guardar, por exemplo, mais de 17 mil minutos de vídeo MPEG1, ou mais de 195 mil documentos do Microsoft Word.

No Reino Unido, o aparelho está a ser comercializado por cerca de 657 euros, segundo o Sol.



Nova falha no Firefox 3.5 não permite invasão do PC

A mais recente falha da nova versão do Firefox 3.5 não é explorável, garantiu a Fundação Mozilla. O bug foi encontrado na passada sexta-feira e alertas começaram a surgir de que poderia permitir a invasão do computador.

Depois de examinar os relatos, a empresa de software declarou que os testemunhos «indicaram incorrectamente que o bug pode-

sistema operativo Mac OS X, devido ao que parece ser uma falha na procura de resultados de ligação», explicou o vice-presidente de engenharia da Mozilla, Mike Shaver.

«Já reportámos o problema à Apple, mas, como eles ainda não ofereceram qualquer correcção, vamos tentar implementar uma melhoria no código da Mozilla», concluiu o responsável.



ria ser explorado, mas os analistas indicam que não foi identificada qualquer falha desse tipo». O erro faz com que a nova versão do navegador bloqueie e, além das edições 3.5 ou 3.5.1, afecta também a 3.0 e a 3.5 do browser para Macintosh. «O bloqueio ocorre dentro do sistema ATSUI, parte do

Na passada quinta-feira, a companhia lançou o Firefox 3.5.1, corrigindo uma série de falhas de segurança na versão do browser lançada em Junho, entre elas uma vulnerabilidade «crítica», que permitia a instalação de um código no PC da vítima sem qualquer autorização.

50.000 razões para anunciar na Verdade



843998634 / 825742824

Tiragem nacional: **50.000 exemplares** (certificados pela KPMG)

Distribuição Personalizada e Dinâmica de rua:

Maputo, Matola, Xai Xai, Maxixe, Beira, Chimoio, Tete, Quelimane, Nampula e Pemba.



COM
**GIRO
AVULSO**

**TU
TAMBÉM
PODES**

Chegou a nova recarga electrónica amiga do ambiente. Podes recarregar com qualquer valor a partir de 10,00Mt. 11, 23, 44, o que tiveres no bolso, sem precisares de raspar. O crédito é enviado para o teu telefone com todos os bónus do giro.

Para mais informação liga grátis para 82 101 0300.

GANHA

10
SMS

SEMPRE QUE RECARREGARES

Av. 25 de Setembro n 922, tel: +258 21 328 289 - E-mail: sales@suretel.co.mz

mcel
estamos juntos

PORQUE TU ÉS ÚNICO



Vai conceder quatro bolsas de estudo anuais a jovens mulheres moçambicanas com dificuldades económicas, para financiar cursos de licenciatura na área das ciências naturais, sendo que as primeiras quatro beneficiárias irão estudar medicina.

Violações não podem ser armas de guerra

A secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, esteve nesta quarta-feira em Goma, no leste da República Democrática do Congo, que faz parte deste seu périplo africano que inclui ainda mais seis países. Aqui, numa zona particularmente fustigada pela guerra, Hillary pediu o fim da impunidade para quem viole mulheres durante a guerra. “Devem ser levados à Justiça”, defendeu.

Texto: Redacção / com EFE
Foto: washingtonpost.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

“A prática da violação de mulheres como arma de guerra deve ser cada vez mais desencorajada e por isso os responsáveis devem ser entregues à Justiça”, afirmou Hillary Clinton nesta quarta-feira em Goma, leste da República Democrática do Congo, o quarto país a ser visitado pelo secretário de Estado do Governo de Obama no seu périplo africano. Hillary fez este pronunciamento num dos locais do mundo onde justamente esta chaga social mais se tem intensificado.

De acordo com os dados das Nações Unidas, pelo menos 3500 mulheres foram violadas no decorrer deste ano no Kivu Norte, zona situada no leste da RDC. Num relatório, publicado por ocasião da visita de Hillary, a ONG Oxfam revelou os resultados de uma investigação em 20 comunidades onde se registaram violações de crianças de apenas quatro anos. “Desde finais do século XX somos testemunhas desta horrível tendência de utilizar a violência sexual como arma de guerra para intimidar, desmoralizar e obrigar as populações a fugir dos seus lares. Pôr fim a esta situação requer esforços concertados do Governo congolês e de outros governos interessados na RDC”, declarou Hillary que na quarta-feira se encontrou com o Presidente congolês Joseph Kabila.

A secretária de Estado reuniu-se, igualmente nessa cidade, com mulheres que foram vítimas de violação sexual e de outros abusos de direitos humanos tanto por tropas do exército regular como por elementos de grupos milicianos armados que combateram durante a guerra civil que terminou em 2003, embora ainda se combata aqui e acolá pelos recursos minerais da região. “A comunidade internacional tem de evitar que a



riqueza mineral do Congo esteja nas mãos daqueles que alimentam a violência”, acrescentou Clinton no encontro.

Recorde-se que no Kivu Norte extrai-se muito coltan, um mineral que combina columbite e tantalite, fundamental para o

desenvolvimento de novas tecnologias, nomeadamente aparelhos electrónicos, como os telefones móveis. @

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

E se a vida fosse isto?

E se a vida fosse isto? Tu chegas sempre depressa, vens a voar baixinho todos os dias na minha direcção, como desde a primeira vez em que te puxei. Não estavas à espera que eu fosse assim, foste a maior surpresa da minha vida, disseste-me entre duas piadas. Fazes-me rir muitas vezes, deve ser por isso que quando falas a sério consigo perceber que és mesmo tu, muito mais tu do que quando te sentas a escrever disparates que fazem rir multidões.

O riso é o segredo universal do nosso entendimento. Há outros segredos, guardados no cheiro, no toque, em tudo o que pensamos quando não estamos juntos, nas tardes intermináveis em que conversamos como velhos amigos enquanto nos olhamos à espera do momento certo para dar o próximo passo.

Não estamos habituados a isto, nem tu nem eu somos assim, sempre fizemos tudo o que nos passou pela cabeça, poucas vezes paramos para pensar, mas agora é diferente, porque a vida não é isto, mas gostamos que fosse e por isso que adiamos o momento certo que pode ser quando quisermos, um dia destes, com certeza.

O mais difícil já temos, equilíbrio e confiança, mesmo que nenhum saiba o que quer, para onde vai e como lá chegar. Olho para ti e também não sei o que te faça, só sei que me fazes bem e que te quero por perto.

Nunca percebi a natureza dos homens, a vida só me ensinou a aceitar as diferenças que reconheço mas não explico, apesar de viver a decifrar os sinais da vida. Vejo em ti defeitos que em outros homens me fariam recuar de forma irreversível e que em ti me fazem apenas pensar que se fosse homem se calhar era como tu. A tolerância é uma virtude que se aprende da pior forma. Com vinte anos achamos que somos donos do mundo, aos trinta instalam-se as dúvidas existenciais e quando os quarenta se aproximam e percebemos que o mundo nos volta se encolhe, voltamos à base, riso e entendimento, como se voltássemos às tardes de Verão com bombas na piscina, o prazer dos primeiros charros, tostas mistas e iogurtes líquidos, tu deitado numa espreguiadeira a cobiar-me as pernas e o peito e eu a olhar para ti e a pensar que se a vida fosse isto, com altos e baixos, momentos melhores e piores, fazias-me feliz, tu o feliz como quando tinha 18 anos e me apaixonei por um miúdo parecido contigo que também me fazia rir como tu.

Gabriel
PENSADOR

20.08.09
22h

Coconuts LIVE
Reservas: 844810883
boamusica.reservas@gmail.com

Convidada
iveth

produção e realização
BUAMUSICA

Bilhetes à venda no Coconuts-Live (Quinta a Sábado), Dolce-Vita, Bazart e Garagem
Os portões abrem às 21:00 H, e o espectáculo iniciará pontualmente a hora indicada

Pub.

Descubra porque é que esta é a mais premium de todas as cervejas

O Concurso Internacional de Qualidade, Monde Selection, atribuiu este ano, na Bélgica, a maior distinção alguma vez alcançada por uma marca de cerveja moçambicana à Laurentina Premium.

O Prémio de Qualidade Grand Gold vem reconhecer as qualidades que já muitos moçambicanos saborearam num copo de Laurentina Premium. E são cada vez mais os consumidores adeptos desta verdadeira cerveja moçambicana premium, produzida a partir dos melhores ingredientes e com o conhecimento único dos melhores mestres cervejeiros moçambicanos.

Lançada em Dezembro de 2008, esta distinção obtida apenas após seis meses do início da sua comercialização, prova que a nossa nova marca nasceu para vencer.

Moçambique no seu melhor, a primeira verdadeira marca nacional de cerveja premium venceu e convenceu num dos mais exigentes concursos de qualidade mundiais. Apenas um conjunto restrito de cervejas a nível internacional e duas em África foram merecedoras desta distinção e a Laurentina Premium pôs Moçambique no mapa como país produtor de uma cerveja de alta qualidade internacional.

No entanto, esta não foi a primeira vez que a Cervejas de Moçambique viu uma das suas cervejas premiada. Já em 2008 a Laurentina



Preta tinha sido reconhecida como uma preta mesmo boa e trouxe para casa uma Medalha de Ouro granjeada pelo prestigiado Instituto de Qualidade Europeu.

Nos seus 77 anos de existência, a Laurentina tornou-se a mais premiada cerveja de Moçambique, somando medalhas que só vieram confirmar o que todos os moçambicanos já tinham descoberto: uma cerveja com um sabor rico e de qualidade internacional.

Agora junta-se mais um grande prémio à marca Laurentina. É um prémio para todos os grandes apreciadores desta marca. É um prémio para si, que se orgulha de beber as excelentes cervejas moçambicanas. É um prémio que se aprecia bem gelado!



@Cartaz

Para anunciar de verdade

Ligue: 843998634 / 825742824 @Verdade

CINEMA

Cine Teatro Scala

FILMES DE MOÇAMBIQUE

Sábado 15.08.09

17h00 – O Jardim do Outro Homem, de Sol de Carvalho

18h30 – Isabel

FILMES DE GUINÉ-BISSAU E TIMOR-LESTE

Quinta 20.08.09

17h00 – Bua Mulua, de Victor Sousa

- Arte Paun, de Victor Sousa

- Nha Fala, de Flora Gomes

Sábado 15.08.09

17h00 – O Jardim do Outro Homem, de Sol de Carvalho

18h30 – Isabel

CONCERTOS

Gil Vicente

Sexta 14 de Agosto, 22h30

Cheny Wa Gune e seu Quarteto

Africa Bar

Sexta 14 de Agosto, 22h30

Salimo Mohamed

Sexta 14 de Agosto, 19h

Showesia de Tânia Tom

Art Bar Café – Beira

Sexta 14 de Agosto, 22h00

Workshop de Pintura com Nhambessa ao som de ritmos bem africanos... Timbilas e Djambés com John (the italian rasta Guy)

Sábado 8 de Agosto, 22h30

Salsa Nights

Comemoração 15 anos & Lançamento Oficial do website do Showesia

Terça 18.08.09, 18h

Comemoração 15 anos de espectáculos com simbiose Musical & Poesia & outras artes de Tânia Tomé e Lançamento Oficial do website do Showesia, no Instituto Camões.

SINAL ABERTO

Sexta 15h30, **Cocktail Musical** (Directo): Deny Ripanga apresenta o top 10 da Música Moçambicana, os vídeos clipes dos variados estilos musicais do Rovuma ao Maputo. - **TVM**

Sábado 21h00, Liga Inglesa: **Everton x Arsenal (Directo)**. - **TVM**

Domingo 15h30, Liga Portuguesa: **Benfica x Marítimo (Directo)**. - **TVM**

De Segunda a Sexta 9h30, **Saiba Mais:** Eunice Andrade trás para a sua tela, durante a semana os variados temas da actualidades e conta com a participação de vários convidados da arena cultural, social, política e não só. - **MIRAMAR**

Sábado 17h15, **Melhor do Brasil:** sua melhor alternativa de diversão nas tardes de sábado. O programa da TV Miramar agrada públicos de todas as idades e perfis. Com a apresentação de Rodrigo Faro, “O Melhor do Brasil” uma diferente opção de entretenimento, que mistura quadros para toda a família: tem namoro, atrações musicais diversificadas e jogos divertidos, com convidados muito especiais e celebridades. - **MIRAMAR**

SINAL FECHADO

Terça 23h55, **Uma Cama para Dois:** tudo acontece em uma Universidade de Los Angeles e no centro da trama está o dois estudantes obrigados a um convívio forçado. Por um erro de computador, os dois que são completamente diferentes, vão parar no mesmo quarto. Ele é sério e tímido e ela atirada, musa dos rapazes da Universidade e nada chegada em arrumação. - **FOX Life**

Sábado 21h30, **Crime do Século:** Em 1932, o sequestro do bebê Lindbergh chegou às manchetes do mundo inteiro. Após 2 anos de investigação, a polícia disse ter resolvido o caso, prendendo imigrante alemão com base em evidências circunstanciais. Condenado imediatamente pela mídia, tudo indica que esse poder ter sido um dos grandes erros judiciais dos EUA. - **FOX CRIME**

Terça 20h42, **Os Simpson:** Lisa e Bart tentam assustar-se um ao outro com histórias de terror. A família muda de casa e começam a acontecer coisas muito estranhas. Os Simpson são raptados por extraterrestres, Kang e Kodos, que parecem planejar comer a família. - **FOX**

Sábado 20h00, **Kate And Leopold:** Um cientista acidentalmente transporta para os dias atuais seu tataravô. Ele, além de ter que lidar com as modernidades da nova era, acaba se apaixonando por uma bem-sucedida executiva, que é a ex-namorada do cientista que o trouxe do passado. Com Meg Ryan, Hugh Jackman e Liev Schreiber no elenco. - **MNET**

Domingo 20h00, **P.S. I Love You:** Holly Kennedy é uma jovem bonita, feliz e realizada. Casou-se com o homem de sua vida, o di-

Sexta 20h30, Campeonato Italiano em Futebol: **Inter v Juventus vs Milan**. - **Supersport 3**

Sexta 22h10, Campeonato Português em Futebol: **Inter v Juventus vs Milan**. - **Supersport Máximo**

Sábado 13h00, Campeonato Inglês em Futebol: **Chelsea v Hull City (Hd)**. - **Supersport 3**

Sábado 15h45, Campeonato Inglês em Futebol: **Blackburn Rovers v Man City**. - **Supersport 3**

Sábado 18h00, Campeonato Inglês em Futebol: **Everton v Arsenal (Hd)**. - **Supersport 3**

Sábado 19h45, Campeonato Sul-africano em Futebol: **Ajax Cape Town v Kaizer Chiefs**. - **Supersport 4**

Sábado 23h15, Campeonato Português em Futebol: **Sp Braga v Academica**. - **Supersport Máximo**

Sábado 23h25, Campeonato Brasileiro em Futebol: **Palmeiras v Botafogo**. - **Supersport Máximo 2**

HORÓSCOPO - Previsão de 14.08 - 20.08

carneiro

21 de Março a 19 de Abril

Esta semana tende a sentir mais energia e vontade de conviver e sair com os seus amigos. A sua disponibilidade interna vai ser maior pelo que há possibilidade de encontrar um novo amor na sua vida, ou fortalecer os laços da sua actual relação amorosa.

gémeos

De 21 de Maio a 20 de Junho

Algo pode ocorrer de uma forma imprevisível. Um novo amor ou uma nova amizade, que podem marcar a sua vida, podem estar prestes a bater-lhe à porta. Se está envolvido com alguém algo inesperado poder acontecer e alterar as suas vidas.

leão

De 23 de Julho a 22 de Agosto

Um intenso desejo de viver o amor e a felicidade vai brotar ao seu espírito, durante toda esta semana. Se até agora não se tem sentido feliz com aquilo que é, e como é, então esta semana está ao seu dispor a oportunidade de dar um pulo na sua vida

balança

De 23 de Setembro a 22 de Outubro

Confusões e mal entendidos podem pautar a sua relação amorosa durante esta semana. Tenha calma para não se deixar levar a perder. Se a sua relação for pouco firme e estável, então durante esta semana pode-se dar alguma ruptura.

sagitário

De 22 de Novembro a 21 de Dezembro

Vai sentir as suas energias renovarem-se e a entrada de uma nova paixão vai estar no ar. Não deixe a timidez vencer a sua vontade de ser feliz. Saia com a família, divirta-se e ofereça um presente a quem ama, vai ser retribuído de uma forma feliz.

aquário

De 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

Este vai ser um período onde a troca de experiências e de ideias vai fervilhar na sua vida. A sua habitual timidez vai sofrer uma alteração durante esta semana. Mais comunicativo e aberto aos outros a altura ideal para uma nova relação entrar na sua vida.

touro

20 de Abril a 20 de Maio

Esta vai ser uma altura em que vai sentir necessidade de passar mais tempo em casa e reflectir sobre a sua vida e as suas relações amorosas. Se estiver envolvido com alguém esta vai ser uma fase em que vão passar mais tempo em casa um com o outro.

caranguejo

De 21 de Junho a 22 de Julho

Ao longo desta semana o seu humor vai melhorar consideravelmente. A boa disposição e o gosto de estar com as outras pessoas vão voltar em força. Vai irradiar um maior brilho pessoal e as atenções vão cair sobre si.

virgem

De 23 de Agosto a 22 de Setembro

As viagens poder marcar esta semana, sejam elas de ordem profissional, sejam por diversão. Se receia a solidão esta uma pouca em que não vai estar sozinho, mas sempre em companhia de quem mais gosta e que lhe vai o saber retribuir com o mesmo amor.

escorpião

De 23 de Outubro a 21 de Novembro

Esta é uma semana em que vai sentir-se mais próximo das pessoas que ama. Mais voltado para os outros e para o aspecto espiritual da vida é possível que se veja envolvido em alguma actividade humanitária, o que o entusiasmará muito.

capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

O amor vai a todo o vapor e nada pode impedir de viver o que sempre quis. A sua simpatia vai estar aumentada durante esta fase, como tal possivelmente que tenha muitas propostas para sair e conviver.

peixes

De 19 de Fevereiro a 20 de Março

Vai-se sentir-se bem harmonizado, emoções, sentimentos e pensamentos vão estar em perfeito equilíbrio. Esta é uma fase que vai ser sentida com particular prazer. Mais disponível para o amor possível que uma nova paixão entre na sua vida.

O MUNDO VIRTUAL É MESMO CHEIO DE POSSIBILIDADES.

Navega mais. Descobre mais. Com Netcabo, tudo é possível.

Um mundo de possibilidades.

netcabo

Adem a sua assinatura de internet e ao pacote Netcabo TVCabo, inscreva-se a mais de 100 canais de televisão a cabo e a instalação é grátis.



Complete o refrão desta música de Gabriel
“Essa é a dança do desempregado / Quem ... / A nova dança do desempregado / Amanhã o dançarino pode ser você”
 envie-nos por SMS para **821115** ou **8415152** (custo 2MT).
 Os primeiros 10 concorrentes que responderem correctamente ganham um bilhete. Termos e Condições aplicáveis.

Sopa de letras

ABIETÍNEO
CELÍGERO
CONE
DRUPA
ESFALFAR
MICAXISTO

MOLHADA
PETICAR
ROBSÓNIA
SEQUIM
TANGERÃO
VISQUEIRO



SUDOKU

					7		3		
				6	2	9		1	
8	1				4	9	2		
				6		8			
3	2						6	7	
		5		7					
	5	2	7				4	3	
	3		2	5	6				
9		3							

					6				
	1				2		5		
3		8	5	9			6		
8		2			9	3			
5	4						9	7	
		1	3			6		8	
	8			2	1	5		6	
	9		7				1		
			6						

Horizontais

1 - Encosto; Pôr por cima.
 2 - Mar do Atlântico;
 Nome de consoante. 3 - Orifício da pele; Ins-
 trumento utilizado na
 pesca de grandes pei-
 xes; 4 - símbolo quími-
 co do érbio; Colecção
 de cartas geográficas.
 - 5 - Pena; Pronome
 pessoal. 6 - Antónimo
 de cá; Banda; Espécie
 de tecido. 7 - Vogais
 de rio; Homem em in-
 glês. 8 - País cujo povo
 luta de armas na m o
 contra um regime mi-
 norit rio e ilegal. 9
 Saudável. 10 - Cabelo
 branco; Nome de in-
 secto.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

Verticais

1 - Tabaco moído que se absorve pelo nariz; Iluminação.
 2 - Comida portuguesa; Nome de mulher. 3 - O mesmo que maior; Mag-
 nete natural. 4 - Parte de frente do navio; Animal bravio. 5 - Vogais de
 mãe; Reboque. 6 - Nome vulgar do cloreto de sódio; Vira. 7 - Pequeno
 mamífero roedor. 8 - Marca de bebida refrigerante; Fim. 9 - Organização
 da Mulher Angolana (sigla); Nota musical. 10 - Reconstrói.

Histórias do Donald

WALT DISNEY

No país dos vulcões



continua

1 só dia

4^{as} ELEIÇÕES GERAIS (Presidenciais e Legislativas) e
1^{as} ELEIÇÕES para as Assembleias Provinciais

28^{de} Outubro

Vamos todos votar,

para a escolha do Presidente da
República, dos Deputados da
Assembleia da República e dos Membros
da Assembleia Provincial

O que é votar?

Votar é um direito e um dever de cada cidadão. A Lei define que o direito de votar só pode ser exercido por cada cidadão eleitor.

O voto é secreto.

O cidadão eleitor, não pode em caso algum ser obrigado a revelar em quem votou ou pretende votar.

Ninguém pode votar em nome de outra pessoa. O eleitor só poderá votar na Assembleia de voto que funciona no mesmo Posto de Recenseamento eleitoral onde se inscreveu no caderno de recenseamento.

A identificação da Assembleia de Voto é feita através de um dístico de sinalização, colocado à entrada e que tem um número que é igual à última parte do número do cartão de eleitor de todos aqueles que deverão votar nessa assembleia.



Por Eleições Livres, justas e transparentes

